



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

inforlandia
Loja da Moita
Campanha de regresso às aulas

Portátil IN Systems 4003S 15"
Celeron 2.6 GHz Wide

Design e elegância únicos. Ecran de 15" de super elevada resolução. O desempenho de um computador de secretária num portátil. Preço único: 885 euros (24 meses x 48 euros, sem entrada e as 2 primeiras mensalidades grátis)

Temos mais surpresas para si.
Venha visitar-nos na MOITA (em frente à Casa Mortuária)

Moita
Atraso na colocação de professores encerra escola Fragata do Tejo



Alhos Vedros na rota da cerâmica



N.ª. Sr.ª. da Graça Festas em Sarilhos Pequenos
8 a 12 de Outubro
Festejos da Barra Cheia



Baixa da Banheira

Lar São José Operário já funciona

Ao fim de 30 anos, a Baixa da Banheira tem um Lar de Idosos, uma das reivindicações populares, à data do 25 de Abril de 1974.



“FRATER” Clínica de Voluntários
Iniciativa inédita de médicos, enfermeiros e outros técnicos que promovem a solidariedade e o altruísmo, no Barreiro



União das Cidades Taurinas Congresso em Olivenza aprova presidência de João Lobo em 2004/2005
Secretário-Geral António Tereno substitui Maurício do Vale



rafael gamas, lda.
Construções e Venda de Andares e Lotes

Rua Machado Santos, 18, 2º - 2860 MOITA
Telefone: 212 890 755

MOITA

Empreendimentos:

- Urbanização do Moinho
- Urbanização do Palheiro
- Urbanização da Fazendinha
- Urbanização Lagoinha I
- Urbanização da Adega
- Urbanização Novo Rumo
- Urbanização Lagoinha II

foto COR
Serviços Digitais

Impressão Digital - a partir de cartões de memória de máquinas digitais, telemóveis, disquetes e CD's

Restauro e tratamento de imagens - recupere as suas fotos antigas ou danificadas sem negativo

Estrada Nacional, nº 151, 2835-173 Baixa da Banheira
Tel. e Fax: 212 040 361

Comentário**Tempos Difíceis**

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

A crise económica que grassa no País afecta gravosamente as empresas. A conjuntura não está favorável a empresas de Comunicação Social de pequena envergadura, com problemas estruturais e sem capacidade de sobreviver a acentuadas dificuldades de mercado.

Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda, proprietária do jornal *O RIO*, vive só e exclusivamente da venda de jornais e da publicidade. Ora a desconfortável situação económica do País leva a que na população em geral e entre os empresários se instale a ideia de que se tem de reduzir nas despesas, dificultando a angariação de publicidade.

O dia-a-dia não está a ser fácil. Ou, a curto prazo, o jornal se reestrutura e ganha novo fôlego ou terá muitas dificuldades em manter-se como projecto sustentado, tal como tem sido até aqui. A ver vamos!

Colheitas de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira vai realizar duas colheitas de sangue: **No Gaio Rosário, dia 2 de Outubro**, das 9 às 13 H, na sede do Beira Mar. **Na Baixa da Banheira, dia 3 de Outubro**, das 9 às 13 H, na Associação de Reformados *O Norte*.

A Associação convida-o, cortesmente, a presentear a sua dádiva de sangue. "Não nos podemos esquecer que a vida a todos pertence" – alerta.

11º ANIVERSÁRIO

**Tiago Miguel
Marta Ferreira**

N: 02/10/1993



Os avós Quim e Maria, os Pais e o Ti Nuno desejam-te muitas felicidades pela passagem do teu XI aniversário. Muitos parabéns.

Presidente da Junta de Freguesia da Moita

agradece a todos os amigos

Manuel Luís Beja esteve internado no Hospital Pulido Valente, durante um mês e meio, devido a doença grave. Felizmente, o seu estado de saúde evoluiu favoravelmente, tendo regressado a casa, no início de Setembro.

O presidente da Junta de Freguesia da Moita tem sido alvo de numerosas manifestações de amizade e simpatia, por parte de muitos dos seus amigos que, de forma so-

lidária e atenciosa, o têm visitado e manifestado desejos de melhoras. "À hora de visitas estava sempre rodeado de pessoas amigas" – recorda emocionado.

Manuel Luís Beja faz questão de agradecer e expressar o mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que o visitaram e lhe têm telefonado e às que têm perguntado por ele, interessadas no seu estado de saúde. "É nestas alturas que avaliamos

Manuel Luís Beja



e apreciamos o valor da amizade e da solidariedade dos amigos" – recorda.

Vai acontecer...**QUINZENA DA EDUCAÇÃO**

18 a 22 de Outubro

Recepção aos Novos Alunos

Animação "Vamos Brincar a Fazer Brinquedos". Pavilhão Municipal de Exposições. Iniciação dirigidas aos alunos do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico

25 a 29 de Outubro

Recepção à Comunidade Educativa. Diversas actividades no concelho

AMBIENTE

Comemorações do Dia Nacional da Água

1 de Outubro, 16:30 Horas

Passeio Fluvial no Tejo – "Água Fonte de Lazer"

Partida: Cais do Rosário. Sujeito a marcação prévia. Informações no Departamento de Acção Sócio-Cultural

1 de Outubro, 15:00 Horas

Multi-Actividades Náuticas – Canoagem e Vela

Praia Fluvial do Rosário. Actividade dirigida às Escolas Básicas de 1º e 2º ciclos

2 Outubro, 14:00 Horas às 18:30H

Passeio Temático Guiado – "A Água no Concelho da Moita" Pelo concelho da Moita. Sujeito a marcação prévia. Informações no Departamento de Acção Sócio-Cultural

1 A 15 de Outubro

Exposição Itinerante sobre a Água. Actividade dirigida a todas as Escolas Básicas de 1º ciclo

Visitas Guiadas ao Museu da Água (Em Outubro)

Lisboa. Actividade dirigida aos Jardins de Infância e Escolas Básicas de 1º ciclo

Sessões de Educação Ambiental sobre a Água

Centro de Educação e Sensibilização Ambiental (Instalações da CMM, na Quinta do Matão). Actividade dirigida a todas as Escolas Básicas de 1º ciclo

MUSICALIDADES/ 2004

16 de Outubro, 21:30 Horas

Recital de Música de Câmara

Músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroteseense – Alhos Vedros

29 de Outubro, 21:30 Horas

Recital de Música de Câmara

Músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça - Moita

30 de Outubro, 21:30 Horas

Recital de Música de Câmara

Músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Beira Mar Futebol Clube Gaiense – Gaio/Rosário

DESPORTO

3 de Outubro, 9:00 Horas

5º Grande Prémio de BTT "Concelho da Moita".

Pelo concelho. Partida: Praça da República - Moita

17 de Outubro, 10:00 Horas

7ª Meia e 4ª Mini Maratona Ribeirinha da Moita

Pelo concelho. Partida: Praça da República - Moita

LIVROS

9 de Outubro, 17:00 Horas

Apresentação do Livro «A Mosca na Vidraça»

Com a presença do autor, João Carlos Pereira. Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça - Moita

COLÓQUIOS

23 de Outubro, 9:00 Horas

Colóquio «A Capela de S. Sebastião e a Arqueologia da Morte» Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça. A participação está sujeita a uma inscrição gratuita. Informações no Departamento de Acção Sócio-Cultural - T: 210817016

EXPOSIÇÕES

2 a 14 de Outubro

Exposição Fotográfica e Documental sobre Ary dos Santos Comemorações do 30º aniversário do 25 de Abril. Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça - Moita

Até 8 de Outubro

Pintura de Alcina Coelho

Galeria de Exposições do Posto de Turismo - Moita

16 a 30 de Outubro

Colectiva de Fotografia com autores premiados na VI

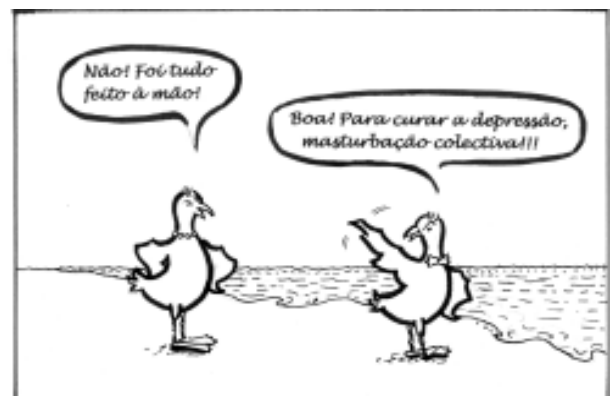
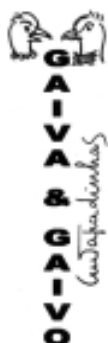
Bienal de Fotografia

Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça - Moita

18 a 29 de Outubro

Pintura e Desenho de Paula Martins

Galeria de Exposições do Posto de Turismo - Moita



Ecos da Cidade**“Frater” a Clínica dos voluntários**

Carlos Alberto
(Carló)

Aí estão activas as duas principais dominantes para todas as sociedades e todas as camadas sociais, o dinheiro que comanda a vida dos potentados económicos e com ele dominam o mundo, e a mediatização, fenómeno de manipulação dos povos e com ela os mesmos comandam a imagem e a palavra. É ou não de dinheiro de que se trata, quando o Ministro Bagão vem dizer na TV. que o governo gasta muito dinheiro com os doentes no S. N. S? Mas nunca, o ouvimos dizer que os governos dos últimos quinze anos não pagaram mil milhões e meio de

contos à Segurança Social, nem que relaxaram a cobrança dos impostos devidos, aos mais ricos, noutra tanto valor!

No Serviço Nacional de

Felizmente, que há pessoas generosas que dão um pouco de si, para aliviar as dificuldades dos mais castigados por este sistema social que condena os mais fracos ao maior sofrimento físico e psíquico quando já não podem sofrer.

Saúde vê-se a sua ineficácia e a sua desconcertada cobertura pela quantidade de clínicas privadas e Orga-

nizações Não Governamentais (ONG) dedicadas aos cuidados de saúde, quer as que os prestam na mira do lucro, quer as filantrópicas que os oferecem voluntariamente a quem não pode chegar às que procuram proventos, ou às do deficiente S.N.S. Por este país fora, algumas instituições contribuem para aliviar as injustiças sociais e as agressões aos Direitos Humanos que em Portugal faz caminho a descoberto, com fomento claro nas políticas sociais, determinadas um pouco por todas as governações, acentuadamente no actual governo, iniciado por Barroso.

Felizmente, que há pessoas generosas que dão um pouco de si, para aliviar as dificuldades dos mais castigados por este sistema social que condena os mais fracos ao maior sofrimento



Clínica “Frater” na Rua Manuel Pacheco Nobre.

físico e psíquico quando já não podem sofrer.

É assim oportuno divulgar a extraordinária e inédita iniciativa de um grupo de

médicos, enfermeiros e outros técnicos que promovem a solidariedade. É ali na Avenida Dr. Pacheco Nobre, logo quando se sai

do Largo 3 de Maio para o centro do Barreiro, do lado direito, a Clínica “Frater” aguarda por si, doente sem meios.

Entrevista

Conversámos a este propósito com o mais influente dos membros daquele grupo de médicos que acarinha a obra colectiva de quase 80 pessoas, médicos, enfermeiros, técnicos de saúde e outros colaboradores que ali entregam do seu saber, uma boa parte do seu tempo em prol dos mais necessitados doentes. E perguntámos:

Carlos Alberto – Por que nasceu esta clínica de saúde e desta forma “Frater”, voluntária dos que prestam o serviço e gratuita para os que a recebem?

Membro do Grupo – O nascimento de qualquer coisa tem sempre que ver com a constatação do que se passa à nossa volta. Foi assim que tudo começou, um grupo de pessoas, na área da saúde, obteve as dificuldades que muita gente tem, por muitas razões, no acesso aos cuidados de saúde. Assim, nasceu a ideia de ajudar esses que precisam!

C.A. – Quem verdadeiramente é beneficiário deste voluntariado e da sua gratuidade?

M.G. – Em princípio serão todos os que nos procurarem e sejam objectivamente utentes do espírito que nos rege, ajudar os que mais precisam!

C.A. – Como é que alguém pode saber se está abrangido pelo serviço gratuito

prestado pelos profissionais desta instituição?

M.G. – Naturalmente que, não temos uma medida, muito precisar de nós tem que nos procurar e só depois se avaliará, tendo como orientação a remuneração de trabalho ou da pensão e que uma ou outra seja inferior a um salário mínimo!

C.A. – É, ou não é, este voluntariado de cariz caritativo, propondo-se substituir as falhas do Estado, ou pelo contrário, exerce, sem encobrir deficiências, a sua função solidária com o objectivo de ajudar os que estão de fora, por carências materiais próprias, dos cuidados de saúde públicos e privados?

M.G. – Recusamos o cariz caritativo, e, não pretendemos substituir nada nem ninguém, muito menos hospitais e nem pensar ocupar o lugar do Estado! A nossa intenção é a complementaridade, pois sempre, por melhor que tudo funcione, há algo que, podemos melhorar!

C.A. – Quais são os verdadeiros objectivos com o lançamento desta obra de solidariedade?

M.G. – Presidiu e continua a ser objectivo na solidária participação de várias pessoas o que está inscrito na génese da iniciativa que é ser útil aos que mais precisam!

C.A. – Não sendo a “Frater”

uma clínica privada que faz da sua actividade, no trato da saúde dos utentes, um produto de que retire um rendimento. De que vive a instituição e como suporta os custos, com as instalações, os equipamentos e de todo o material necessário ao trabalho dos voluntários?

M.G. – A “Frater” existe através da solidária acção do tal grupo que se alarga. Alguém tem suportado os custos, não interessa revelar quem, da instalação da clínica e da sua manutenção. Posso dizer que são umas centenas de contos que mensalmente são necessários para cobrir a sua funcionalidade, mesmo não pagando salários. Apesar disso, esperamos no futuro aumentar a nossa oferta de outros cuidados médicos, ainda ausentes da nossa actividade e simultaneamente conseguirmos obter alguma receita para cobrir a manutenção desta crescente actividade médica e de enfermagem!

C.A. – Quando iniciou a “Frater” a sua actividade voluntária e gratuita?

M.G. – A “Frater” funciona desde Março deste ano, quando a clínica abriu ao público, e tem hoje cerca de cinquenta médicos e médicas que aderiram a esta grande iniciativa, dezasseis enfermeiros e enfermeiras, três licenciadas, uma psicóloga,

uma de nutricionismo e uma assistente social, a que se juntaram dez voluntárias nos serviços de apoio e um bom grupo de outras pessoas que colaboram neste cúmulo solidário!

C.A. – Que outros serviços de solidariedade presta a “Frater” à população necessitada?

M.G. – Para além do trabalho médico, temos na área de enfermagem, serviços que prestamos, também gratuitamente, que vão da injeção, passando pelo tratamento de lesões externas, até à medição da tensão arterial! Na área da prevenção, fazemos o despiste do

colesterol e da glicémia. É importante também dizer que já realizámos o despiste do cancro da próstata para os homens e o da osteoporose para as mulheres!

C.A. – Que mensagem deseja enviar para que todos entendam esta iniciativa?

M.G. – Quero deixar bem expresso o quanto reconhecemos nas qualidades humanas e profissionais das pessoas que aderiram a este projecto humanitário, médicos, enfermeiros, técnicos e restantes colaboradores, neste espírito de ajudar os outros e pensamos ser motivo de orgulho para nós e para o povo desta região!

Iniciativa meritória

E concluímos: tendo presente que, desde sempre, a natureza do homem é de um individualismo totalitário, se espera que a acção governamental impeça que os poderes pessoais desabem em rapinagem sobre a sociedade.

Mas o mundo está às avessas e os que em Portugal comandam os destinos da nação portuguesa, ao invés dos ajustes para melhorar a situação de todos os portugueses, favorecem os que já quase tudo têm, de modo que o que sobra é a solidariedade. Os portu-

gueses são os mais pobres na média dos quinze países da EU! Quem é que arrastou o país para este posto de miséria? É uma pergunta legítima que muitos colocam a si próprios! E a resposta não parece estar longe daquela que ouvi de um ancião calejado nestas coisas das políticas sociais. «Naturalmente que, todos os que nos últimos quinze anos tiveram responsabilidades nas governações em Portugal».

Há, contudo, um universo de pessoas generosas que, da lei natural do egoísmo, se vão libertando e ofe-

Por fim, quero esclarecer que a “Frater” é uma instituição apartidária, vocação necessária à independência para com os que oferecem os seus serviços como para os que os recebem!

No rescaldo da nossa visita, foi-nos mostrado o gabinete de análises aos níveis de colesterol e glicémia, e logo de seguida, descermos ao piso menos um, uma ampla sala repleta de vestuário de homem, mulher e criança, sapatos, meias elásticas, brinquedos, cintas para grávidas, canadianas e óculos com graduação, tudo para fazer chegar de forma gratuita a quem precisa.

recem do seu tempo uma parte da sua vida numa causa em que acreditam para minorar o sofrimento daqueles que menos podem enfrentar a extrema avidez. O que resta é dizer não a esta continuada injustiça, e receber de braços abertos a ajuda desinteressada de muitos voluntários que, de algum modo, põem em causa o sistema que de tão incapaz cria imensos anticorpos na sociedade.

É por tudo isto que esta iniciativa fraternal, “Frater”, é a todos os títulos meritória.

Carvalhinho

Associação de Moradores reivindica uma passagem aérea para peões

A Associação de Moradores do Carvalhinho comemorou o 6º aniversário, no dia 21 de Agosto de 2004, com um espectáculo que contou com a participação do Grupo de Danças de Salão da Capricho Moitense e de Ricardo que abrihantou o baile. "Foram dois bons momentos, de grande animação" salienta Salvador Curado presidente da direcção.

Os festejos finalizaram com uma Sessão Solene em que participaram as entidades oficiais, nomeadamente, o Dr. Carlos Santos, vereador da Câmara Municipal e em representação da Junta de Freguesia da Moita, Fernando Simões e D. Maria da Luz, dada a au-



Vitor Vaqueiro lê a mensagem de Manuel Luís Beja

sência do presidente da Junta, Manuel Luís Beja, que se encontrava hospitalizado.

Aliás, esta Sessão Solene

ficou marcada pela leitura de uma mensagem de Manuel Luís Beja, lida por Vitor Vaqueiro, que a seguir

transcrevemos:

"Meus amigos, aparentemente estou ausente, mas na verdade, mesmo já quase

sem saber escrever, quero dizer que estou presente, desejo estar nos vossos corações como também tenho aqui no meu peito um lugar para todos vocês.

As doenças tiram-nos sempre algumas faculdades mas há coisas que nunca caem ou desaparecem e, entre elas, a amizade, a consideração e o respeito existem sempre. É aquilo que eu sinto pelo Carvalhinho e por vocês. No fundo, são seis anos em que temos vindo a cultivar, com todo o carinho, as raízes profundas da solidariedade.

O meu estado de saúde não me permite ir mais além, para o ano, cá estaremos. Muito obrigado e um abraço para todos."

Todos os intervenientes

na Sessão Solene dirigiram palavras de apreço ao presidente da Junta de Freguesia da Moita, desejando-lhe sinceras melhoras.

O presidente da direcção, abordado por *O RIO*, esclareceu que a Associação de Moradores do Carvalhinho estava a festejar o 6º aniversário, porém, tem atrás de si mais 23 anos como Comissão de Moradores, ao serviço da população. Salvador Curado deu ainda a conhecer que a reivindicação imediata da Associação de Moradores é a construção de uma passagem aérea para peões, junto à rotunda próxima do supermercado Modelo.

Seguiu-se um *beberete*, em franco convívio.

Sarilhos Pequenos

Festas de N^a. Sr^a. da Graça

Decorrem com brilho e grande animação as Festas em Honra de N^a. Sr^a. da Graça, em Sarilhos Pequenos.

Durante quatro dias, de 24 a 27 de Setembro, os sarilhenses vivem as suas festas, só possíveis graças ao esforço e dedicação da Comissão de Festas, dada a crise económica que se faz sentir em todos os sectores. Para realizar os seus objectivos a Comissão contou com os apoios do movimento associativo, das autarquias e de outras entidades oficiais, de empresas, de casas de comércio e da população local.

O principal dia das Festas é no domingo, com realce para as festividades re-

ligiosas, a Missa Solene e a Procissão em honra de N^a. Sr^a. da Graça. Esta acompanhada pela Banda Musical



do Rosário e da Charanga do Ló, atraindo milhares de pessoas que, com devoção, assistem à bênção dos barcos, sob o som ensurdecedor

dos morteiros.

Outro destaque vai para a participação do Associativismo local, nomeadamente do 1º de Maio F.C., Grupo Columbófilo de Sarilhos Pequenos e Associação Naval Sarilhense. Esta Associação incorpora na Festa a exposição "Um Século de Relação com o Rio", com réplicas e fotografias de barcos típicos do Tejo; e realiza o Festival de embarcações típicas do Tejo, denominada "Dar Vida ao Rio".

Entretanto, os espectáculos e as tasquinhas também fazem a Festa, e no último dia, o encerramento surge com o lançamento de fogo de artifício, fogo preso e a queima do batel.

8 a 12 de Outubro

Festejos da Barra Cheia

A Barra Cheia, localidade de gente ligada à terra, de origem caramela e de fortes tradições culturais e religiosas, tem os seus Festejos em Honra de N^a. Sr^a. da Atalainha de 8 a 12 de Outubro.

No primeiro dia, a noite é de folclore, com os ranchos: Grupo Etnográfico de Danças e Brincadeiras Caramelas da Barra cheia; Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia; Rancho Folclórico e Etnográfico "Os Águias" do Alto Estanqueiro; e Rancho Folclórico Fazendeiros da Barra Cheia e Arredores.

No sábado, haverá Baile com o acordeonista Marco

Rafael.

No domingo é o Dia da Padroeira, com Missa Solene e Procissão em Honra de N^a. Sr^a. da Atalainha, acompanhada pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários da Moita e a Filarmónica Ressurreição, de Mira. Participação especial dos Círios da Atalaia, dos Olhos de Água e da Carregueira.

No final da Procissão haverá concerto pela Filarmónica Ressurreição de Mira. À noite, actuação do Grupo de Cavaquinhos da Casa do Povo de Corroios, e um Programa de Fados, com conceituados fadistas.

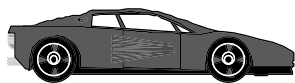
Na segunda-feira, à noi-

te, actuação do Grupo Coral Alentejano «O Sobreiro», seguida de variedades com os artistas Vânia Serrano e Fernando Marques.

Os festejos encerram na 3ª feira. Às 21.30 horas será rezado o Terço na Capela e haverá a Procissão das Velas em honra de N^a. Sr^a. de Fátima. A partir das 22 horas, o acordeonista Nélio Marques abelhorará um Baile Popular.

Os festejos comportam ainda uma Feira, com pista de automóveis, bares, farturas e outras atracções. Os espectáculos de animação cultural terão lugar em palco a montar dentro de uma tenda, junto à Capela.

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎212 040 170 - Bx. Banheira
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎964 055 480 - Barreiro

ANAS Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Mais uma vergonha nacional...



António Chora

A IVG deve ser um direito das mulheres e dos seus companheiros e deve ser feita nas melhores condições possíveis.

A interrupção voluntária da gravidez (IVG) continua a ser proibida em Portugal graças à beatice de Gueterres, que obrigou uma lei votada favoravelmente na Assembleia da República, a sujeitar-se a um referendo, referendo esse que marcou para pleno Verão sabendo que a abstenção iria ser enorme, (mais de 50%) e cujo resultado, foi mesmo assim validado.

Com o argumento da rejeição do referendo, a direita chefiada por Durão, recusou no parlamento voltar a referendar a IVG, apesar do abaixo-assinado subscrito por mais de 100 000 eleitores.

Agora a extrema direita no poder envergonha-nos ao impedir que o barco Bomdiep da organização Women on Waves (mulheres nas ondas) aporte em Portugal violando segundo os especialistas o Tratado de Schengen (que permite a livre circulação de pessoas e bens entre países da comunidade).

Os argumentos utilizados pelos representantes da extrema direita são cómicos, vão desde os afirmam que o dito barco é um perigo de saúde pública quando todos conhecemos o serviço nacional de saúde que temos, aos que dizem que o sexo é só para procriação (pobres seres humanos, tem apenas um ou dois filhos, ...mas que abstinência), aos que não tendo filhos, (nem relações heterossexuais, por exclusão de partes) argumentam com um rol de disparates que vão desde o fundamentalismo religioso à ameaça de prisão.

O barco que é uma clínica móvel da Women on Waves oficialmente reconhecida pela inspecção de saúde holandesa como uma clínica de aborto e que apenas os pode efectuar durante o primeiro trimestre [de gravidez] em Amsterdão (e isto é importante para analisar a posição da extrema direita em Portugal). Também está autorizada pelo ministro holandês da saúde a fornecer a pílula abortiva Mifepriston em águas internacionais.

Como vemos nada destas práticas poderiam ser feitas em águas nacionais, e a sua prática em águas internacionais que o Governo tanto teme, só seria o reconhecimento de quanto má é a política de educação sexual e de prevenção da gravidez neste País, em que os governos da direita somam mais de 20 anos depois da Revolução de Abril e ás quais o PS como partido de esquerda tem infelizmente dado alguma ajuda.

É claro que esta proibição não vai impedir o aborto clandestino (porque é lucrativo), nem evitar as mortes directas ou indirectamente daí derivadas, (há quem tenha a lata e a pouca vergonha de vir dizer que afinal morrem poucas mulheres por estes motivos, segundo os dados disponíveis) como se uma morte que fosse por esta razão, não fosse já um crime governamental, felizmente para eles não foi a sua própria mão (senão não tinham nascido) ou a sua mulher, mas foi de certeza a mãe ou a mulher de alguém e antes de mais, foi um ser humano que se viu obrigado por esta direita fundamentalista a recorrer a abortadeiras.

O nosso ministro da defesa e para sua surpresa do mar, mandou uma corveta e mais um patrulha da marinha para uma batalha naval com o barco tripulado por heróicas mulheres, a que só falta os seus brinquedos preferidos, os submarinos, enquanto as nossas costas são pilhadas nos seus recursos naturais, enquanto os narcotraficantes continuam a utilizá-las, como porta de entrada para a Europa, enquanto os endinheirados enviam as mulheres para Londres ou Madrid, ou mesmo para respeitadas clínicas em Portugal para praticarem abortos seguros.

A IVG deve ser um direito das mulheres e dos seus companheiros e deve ser feita nas melhores condições possíveis.

Devemos todos continuar a lutar por este direito que deve ser completado com o direito à educação sexual nas escolas e com uma eficaz política de prevenção na gravidez, distribuição gratuita de preservativos e comparticipação das pílulas a 100%.



Movimento Democrático de Mulheres

exige a revisão da lei do aborto

Regina Marques

Secretariado Nacional do MDM

É urgente que a lei seja revista – garantindo o Estado a prestação do serviço de saúde onde a interrupção da gravidez seja feita com segurança e tranquilidade.

Face aos desenvolvimentos públicos que teve em Portugal o designado "Barco do Aborto" da organização holandesa Women On Waves, devido à actuação do Governo, cego e obstinadamente contra qualquer iniciativa referente à problemática do aborto em Portu-

gal, vem o MDM dar-vos conhecimento da posição que tomámos logo que soube-mos que esta organização viria ao nosso País

Aproveitamos agora o ensejo para reiterar a nossa convicção de que é urgente que a lei seja revista – que se acabem as perseguições policiais, exames ginecológicos e julgamentos em tribunais, das mulheres que são obrigadas à clandestinidade do aborto, garantindo o Estado a prestação do serviço de saúde onde a interrupção da gravidez seja feita com segurança e tranquilidade.

Reafirmamos ainda, enquanto Movimento de Mulheres, que a IVG/aborto não pode ser tratada por ninguém com uma atitude

paternalista face às mulheres. Não é aceitável que quem quer que seja, venha assumir a paternidade moralista de dizer às mulheres, o que devem ou não fazer, quando engravidam.

(...)

É por todas essas mulheres, que não são deusas, e que fazem da maternidade, uma causa ética e não meramente biológica, que nos pronunciamos. E, porque a ética é política, repudiamos a cegueira do Governo sobre a Women on Waves, e esperamos dos partidos da maioria, um olhar atento, humanista, eficiente na resolução deste problema, nomeadamente para:

- Rever rapidamente a legislação sobre o aborto e os direitos sexuais e repro-

ductivos, abrindo as portas para uma actuação médica, responsável e legal;

- Abrir o dossier para se comercializar a pílula abortiva, RU486;

- Desenvolver a educação sexual nas escolas, garantindo a transversalidade da matéria e ao mesmo tempo a sua especificidade;

- Irradiar geograficamente os centros de atendimento para jovens e dando-lhes condições de funcionamento.

Porque a democracia representativa tem de se aprofundar reconhecendo os direitos de participação das associações sociais e porque o MDM tem o estatuto de Parceiro Social, solicitamos que tenham em conta estas opiniões.

O Barco da Eutanásia

Nuno Serras Pereira

Seis portuguesas fretaram, com o patrocínio de duas organizações norte-americanas, um barco apetrechado com uma clínica para praticar a eutanásia. Fizeram-se ao mar alto, rumo às águas internacionais no intento de eutanasiarem a tripulação do barco das women on waves.

A sempre pressurosa comunicação social, gulosa de mortes macabras, noticiou estrondosamente o feito. Odete Mata-bem, líder do grupo, e Roseta Despacha-depressa, sua assessora, em entrevistas às rádios e às televisões conclamaram que Portugal era um país reaccionário com leis fundamentalistas que oprimiam o direito de escolha das mulheres, as julgavam e ameaçavam de prisão, caso elas eutanasiassem alguém. Muitas euta-

nasiavam no vão de escada, sem condições de higiene, com grave risco para a sua integridade física e psicológica (devido, entre outras circunstâncias, às reacções dos eutanasiados).

Ora, as mulheres são responsáveis e nenhuma eutanásia de ânimo leve; elas são as principais protagonistas e as grande vítimas da eutanásia. De resto, quem poderá decidir por elas? O governo, o parlamento, os homens? Querem esses movimentos pró-vida impedir policialmente que as mulheres possam ir à Holanda levar os seus para serem eutanasiados? Vão colocar um polícia no quarto de cada portuguesa para impedir as mulheres de eutanasiarem clandestinamente? Daí que fossem a águas internacionais, uma vez que lá não vigoram as leis intolerantes deste país, sempre na cauda da Europa. Lá "interromperiam a

vida" das women on waves, era um direito e uma dignidade da qual não abdicariam.

O governo da nação, depois de titubear, proibiu a embarcação de sair das águas nacionais. O presidente da república, apelando à tolerância, manifestou o seu enorme desagrado por não ter sido consultado para a tomada de decisão. O primeiro-ministro comunicou que estava aberto para debater o problema, e que a lei podia sempre mudar, e que nesta matéria não se pode ser dogmático.

O BE e o PCP vomitaram raivas e cóleras contra a prepotência do governo, a JS dispôs uma embarcação para abalroar ou, pelo menos, distrair as fragatas da marinha de modo a proporcionar a fuga do barco da eutanásia para águas internacionais. Os candidatos à liderança do PS fizeram juras solenes de mudar

a lei no parlamento ou em referendo. Para isso pediram a maioria absoluta dos votos a um povo que se diz maioritariamente católico. A RTP organizou um debate em que de seis pessoas, incluindo a entrevistadora, só uma era contra a eutanásia.

Os militantes pró-vida despertaram do letargo estival e colaram cartazes com uma frase considerada intolerável, discriminatória e hipócrita, um verdadeiro ultraje à dignidade e auto-determinação das mulheres: "Quem ama não mata". Alguém do episcopado apressou-se a defender a liberdade de expressão e a exortar ao respeito de todas as opiniões. O senhor cardeal patriarca disse que a Igreja era muito clara em relação a essa matéria e que o governo "ofereceu de mão beijada o que esse movimento pretendia – um certo impacto mediático".

CERVEJARIA CANEQINHA

Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

Licenciado dá explicações de

MATEMÁTICA e FÍSICA

Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO
preparação para exames de acesso à Universidade

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

Telefone: 965 240 036

Rua do Douro, nº 2, BAIXA DA BANHEIRA

internet: explicador.no.sapo.pt

Alhos Vedros

A esquecida zona ribeirinha

Como esta parece ser uma questão que mais ninguém se sente muito confortável ou com interesse em abordar, gostaríamos de lançar a partir deste espaço:

(<http://www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com>) e do Alhos Vedros Visual um debate sobre a situação e o destino da zona ribeirinha da freguesia de Alhos Vedros, deixada ao abandono (ou pior do que isso), nas últimas três décadas.

António da Costa

A situação que se vive na vasta faixa fluvial de Alhos Vedros é absolutamente intolerável e simboliza o desprezo a que tem sido votada pelo poder local. Nela se põem questões de natureza ambiental e patrimonial absolutamente essenciais para quem defenda um desenvolvimento integrado, sustentado e equilibrado da freguesia e do concelho.

Num espaço onde ainda na minha infância, e por maioria de razão na de gerações anteriores, existia a possibilidade de um saudável contacto com a natureza, com salinas, viveiros piscícolas, pequenas enseadas arenosas onde se podia tomar banho, pontões rochosos para a apanha do caranguejo ou lameiros para a apanha da lamejinha, passou a ser possível encontrar detritos ferrosos, águas crescentemente poluídas, lixeiras de "monos".

O que ganhámos em troca com as transformações operadas na década de 70 e mantidas desde então? Por vezes, a mudança é feita em nome do progresso e, em alguns casos, a realidade que se constrói até pode justificar que se eli-

mine o que antes existia. Mas esse não é o caso.

'Cais Novo'

O desastre ambiental em que se transformou a zona do "Cais Novo" não tem

cas trouxe para a vila? em suma, que contrapartidas, trouxe a instalação daquela pseudo-indústria para além da poluição do rio, a destruição da fauna e flora



Foto de Arquivo

qualquer desculpa e os poderes autárquicos que se sucederam desde o 25 de Abril foram coniventes, por acção ou omissão, na perpetuação de uma vergonha sem limites. O desenvolvimento trazido à freguesia pela instalação de um mega ferro-velho a céu aberto foi nulo. Quem está em condições de dizer quantos empregos gerou para os alhosvedrenses? Que receitas ou vantagens económi-

cas trouxe para a vila? em suma, que contrapartidas, trouxe a instalação daquela pseudo-indústria para além da poluição do rio, a destruição da fauna e flora

cas trouxe para a vila? em suma, que contrapartidas, trouxe a instalação daquela pseudo-indústria para além da poluição do rio, a destruição da fauna e flora

cas trouxe para a vila? em suma, que contrapartidas, trouxe a instalação daquela pseudo-indústria para além da poluição do rio, a destruição da fauna e flora

cas trouxe para a vila? em suma, que contrapartidas, trouxe a instalação daquela pseudo-indústria para além da poluição do rio, a destruição da fauna e flora

cas trouxe para a vila? em suma, que contrapartidas, trouxe a instalação daquela pseudo-indústria para além da poluição do rio, a destruição da fauna e flora

cas trouxe para a vila? em suma, que contrapartidas, trouxe a instalação daquela pseudo-indústria para além da poluição do rio, a destruição da fauna e flora

cas trouxe para a vila? em suma, que contrapartidas, trouxe a instalação daquela pseudo-indústria para além da poluição do rio, a destruição da fauna e flora

Não estamos aqui contra a realização de investimentos na Moita

O que estamos é contra a sua concentração na faixa ribeirinha moiteira, deixando Alhos Vedros na penúria e no abandono a que toda a gente se vai, a bem ou a mal, acostumando e acomodando. E, infelizmente, cada vez surgem menos vozes em Alhos Vedros a reclamar contra este estado de coisas e a pedir contas ao poder autárquico da Moita, ultimamente mais atraído pelos bois.

Em Alhos Vedros o desânimo impera e quem ainda se indigna cada vez sente que é cada vez mais difícil fazer-se ouvir. Só para dar um exemplo, mesmo num jornal que, nascido em Alhos Vedros, se reclamou do nome de *O Rio*, quantas vezes nos últimos anos se encontrou um texto sobre este tipo de problemática, essencial para a manutenção de uma identidade própria em Alhos Vedros e que não passa por largadas de bois e cheiro a bosta em Maio e Setembro.

deira do velho moinho de maré do Álmo), não podem ter qualquer comparação com os feitos em Alhos Vedros, porque aqui eles simplesmente não existiram. O nóvel Parque das Salinas de Alhos Vedros, com todas as suas incongruências, aí está como testemunho dos equívocos e como monumento à incompetência de um poder que carece de visão e de capacidade de intervenção

deira do velho moinho de maré do Álmo), não podem ter qualquer comparação com os feitos em Alhos Vedros, porque aqui eles simplesmente não existiram. O nóvel Parque das Salinas de Alhos Vedros, com todas as suas incongruências, aí está como testemunho dos equívocos e como monumento à incompetência de um poder que carece de visão e de capacidade de intervenção





Outras terras A mesma luta

As 8 horas de trabalho

(Do Alentejo a Coima)



Armando Teixeira

Chegaram céleres e entusiásticas as notícias das excepcionais lutas travadas nos campos do Alentejo, na imensa penaplanície que se estende a sul por centenas de quilómetros, ou nas zonas mais alcantiladas a norte, ou na riba-Espanha a leste, ou ainda na zona litoral

de características estremenhas, onde aliás se tinha iniciado o movimento.

O Barreiro era o princípio e o fim dos caminhos que demandavam as terras de além-Tejo, pequeno concelho de grande concentração industrial para onde vieram ao longo de decénios muitos filhos da

planície à procura de trabalho. Por isso as vias de informação não oficiais eram rápidas, que nas outras reinava o pesado silêncio da censura. A vila ribeirinha, terra de luta rija por melhores condições de sub-

sistência, exultava com a magnífica coragem daqueles que tinham resolvido quebrar as grillhetas ancestrais do trabalho escravo, feito antes do Sol nascer até depois do Sol se pôr.

No pequeno concelho

da beira-Tejo funcionavam ao tempo algumas explorações agrícolas, como era o caso da quinta do "Martins de Coima", onde se produziam dos melhores pêssegos da Europa, e onde se labutava ainda de sol a sol, nos finais de Maio de 1962.

- Camaradas! Hoje toda a gente larga às cinco horas da tarde!

- Mas o patrão Mota despede quem fizer isso!

- Se nos despedirem todos quem faz o trabalho?...

- Talvez traga a família para "bulir", acostumados como estão à boa vida!... - Ironizava uma trabalhadora.

- O capaz ameaçou chamar a guarda...!

Pois chame! A nossa unidade é quem manda. No Alentejo têm feito prisões por todo o lado, mas o movimento pelas 8 horas não voltou atrás! - Adélia era das mais aguerridas e conseqüentes lutadoras do grupo numeroso, tratando das árvores de fruto já florescidas e a precisarem de muitos cuidados.

Os proletários agrícolas do Barreiro, curiosamente numa terra onde predominava o proletariado industrial, tinham resolvido impor o que os camaradas conquistavam de forma imparável nos campos transtaganos, em luta duríssima contra os latifundiários e sob a feroz repressão ordenada por Salazar contra os "árabes do sul".

*

A ancestral luta por melhores condições de trabalho nos campos do Sul vinha crescendo de forma organizada, procurando os seus intérpretes a unidade por objectivos concretos, reunindo e discutindo sem-

pre que possível em assembleias alargadas, criando comissões de unidade para negociar com os latifundiários. Os proletários Alentejanos ganhavam novo ânimo e coragem para avançar para embates mais complicados.

Em muitas localidades, sobretudo na zona do vale do Sado, o 1º de Maio do ano de 1962 foi assinalado de forma muito especial. Os trabalhadores tinham decretado "feriado", resolvendo que nessa data toda a gente iria para os campos mas ninguém trabalhava!

- É o dia dos trabalhadores, vamos festejá-lo na Natureza florida, comendo e cantando - a Amélia divulgava a iniciativa e mobilizava os conterrâneos. As mulheres eram as mais activas!

- Os patrões querem descontar o dia...!

- Pois descontem, se isso lhes faz bom proveito, mas no primeiro de Maio mandamos nós!

No outeiro, à saída da vila, com a indiferença das autoridades que sabiam da tradição juntaram-se dezenas de homens e mulheres dos montes e aldeias próximos, respondendo à chamada. Comeram, beberam, cantaram, até deram um pezinho de dança, mas chegou a hora de falarem sobre o assunto gerador de expectativas:

- A nossa comissão avisou-se com o agrário Andrade e colocou-lhe a questão das 8 horas de trabalho. A resposta foi a do costume: a agricultura está em crise, blá, blá, blá...

- Mesmo assim tiveram sorte. O patrão Núncio diz não querer conversas com

a gente. Se não trabalhamos de sol a sol, põe todos na rua e manda vir um rancho do Algarve!...

- Nesta altura do ano? Já não tem tempo para isso!

- Lá o dono da herdade, quando exigimos o aumento de 2 escudos na jorna, chamou a guarda e vai de cachaporra!

- O aumento da jorna é importante mas neste momento temos uma luta mais "magana!"

A conversa/discussão prosseguia muito animada, os exemplos eram diversos, conforme as proveniências, e tinham uma essência em comum. Homens e mulheres vendiam a sua força de trabalho num sistema brutal que os obrigava a trabalhar 12 a 14 horas por dia, para proveito de um punhado de latifundiários oligarcas, mas era chegado o tempo de transformação.

- Se não houver mais opiniões, vamos decidir. A proposta é aproveitar o exemplo deste dia e a partir de amanhã só trabalhar as 8 horas!

- Apoiado! Concordamos! Vamos p'rá frente! - o entusiasmo era sincero embora o temor fosse grande.

Estava dado um grande passo para um acontecimento memorável. Naquela tarde solarenga construíam um momento histórico para a sua condição de proletários sem terra. A partir daquela data nada seria como dantes.

Extraído do livro - «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento» - 4ª parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta» - em publicação.

Fragmentos das TESES (*) Situação Internacional

O XVII Congresso do PCP realiza-se no contexto de uma violenta e generalizada ofensiva do imperialismo. Simultaneamente, estão em curso importantes processos de luta e de arrumação de forças. A Instabilidade e a incerteza dominam as relações internacionais. Vivem-se tempos de grandes recuos e perigos de retrocesso histórico, mas também de forte resistência e potencialidades revolucionárias.

A violenta ofensiva exploradora e agressiva do imperialismo constitui o traço mais marcante e persistente da situação internacional nos últimos anos. Tal ofensiva conheceu após o 11 de Setembro um novo e perigoso desenvolvimento, mergulha as suas raízes na própria natureza e contradições do sistema capitalista e constitui a resposta dos círculos mais reaccionários do grande capital à crise que o sistema capitalista atravessa.

A prática confirmou no essencial a validade das análises e conclusões do XVI Congresso quanto aos principais traços, tendências e contradições da fase actual do desenvolvimento económico do capitalismo. Confirmou também os EUA como o principal factor de risco para a economia mundial, num quadro de grande incerteza, arrastando consigo, em graus diferenciados os outros polos da «Triade» (EUA, União Europeia, Japão) e o resto da economia mundial.

O capitalismo continua a dispor de enormes recursos, de sofisticados meios de concertação e gestão das crises a nível mundial e regional e de possibilidades de aproveitamento e expansão de mercados. Mas a situação da economia mundial apresenta-se cada vez mais instável e continuam a ampliar-se as assimetrias e contradições do capitalismo

Aumenta a terciarização das economias capitalistas mais desenvolvidas e a sua progressiva desindustrialização, com a crescente deslocalização para a periferia capitalista das actividades de mão-de-obra intensiva. Aumentam as desigualdades de rendimento e pobreza, deixando milhões de seres humanos longe da satisfação das suas necessidades básicas, empurrando-os para a emigração em condições desumanas. (...)

(*) Extraído das TESES (Projecto de Resolução Política) que o Comité Central apresenta para debate em todas as organizações do PCP.

Auto Esperança de Alhos Vedros
MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS

REPARAÇÕES E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS - REBOQUES

TELEMÓVEL 917 236 490

Oficinas: Tel. 212 052 992 Urb. Vila Rosa, Lote 1 - Bº Gouveia 2860 ALHOS VEDROS
Tel. 212 040 544 R. do Marítimo, 32-34 2860 ALHOS VEDROS

Loja Chico dos 0 aos 10 anos

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!

VISITA-NOS TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Coluna de História**A Mundialização**

Manuel Marques Duarte

Estamos perante uma oportunidade única para tentar pôr termo ao ciclo destruidor das rivalidades entre as grandes potências, que tem assolado o mundo desde o nascimento dos Estados-Nações, no século XVII.

1. A mundialização é uma consequência da europeização do mundo: a expansão europeia levou toda a Humanidade a renovar-se, através do contacto com a modernidade ocidental. A neutralização é o resultado das migrações humanas, da urbanização e da industrialização desenfadadas, transformando a Terra num espaço comercial único. Os actores da mundialização – indivíduos, empresas, Estados fazem frente a dilemas que são clássicos, mas também se vêem perante as contradições da Humanidade, envolvida num destino comum.

2. A mundialização significa “o fim da História”, para utilizarmos a fórmula de Francis Fukuyama? É possível, visto que a mundialização incita a Humanidade a sentir-se como uma totalidade, que poderia organizar-se numa comunidade planetária. A era das conquistas territoriais e das sociedades imperiais parece acabada. Mas, por outro lado, o nosso planeta tem, actualmente, cerca de duzentos Estados e muitas organizações internacionais. Além disso, na década passada, vários Estados europeus fragmentaram-se (URSS, Jugoslávia) e outros enfrentaram reivindicações independentistas (Grã-Bretanha, Bélgica).

3. A mundialização difundindo em todo o planeta os valores ocidentais, pode provocar reacções de outras culturas, ameaçadas de desaparecimento. Nessa perspectiva, o equilíbrio mundial seria condicionado pela interacção de sete ou oito grandes civilizações (cf. Samuel Huntington, “The clash of civilizations?”, *Foreign Affairs*, vol. 72, nº 3, 1995, p. 25). Mas, para Philippe Moreau Defarges (cf. *La mondialization*, PUF, 3ª ed., 2001, p. 81 e ss.) esta interacção, para ser plenamente concretizada, precisa de duas condições prévias: 1. As civilizações seriam blocos coerentes, impermeáveis às influências exteriores e quase petrificados, com a evolução dos tempos, tal como as via Oswald Spengler; 2. As comunidades culturais coincidiriam sempre com entidades políticas.

4. A mundialização, desde o final do século XIX, está ligada a uma promoção constante de normas planetárias. Após a Primeira Guerra Mundial, foram criadas a Sociedade das Nações (SDN) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Após a Segunda Guerra Mundial, criou-se a Organização das Nações Unidas (ONU), que substituiu a SDN, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Acordo Geral sobre as Tarifas Alfandegárias e o comércio (GATT), substituído, em 1995, pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

5. A mundialização significa uma ruptura na História da Humanidade? Sim, na medida em que ela marca a unidade do espaço terrestre e concretiza a necessidade duma gestão comum dos grandes problemas da Humanidade (demografia, exploração das matérias-primas, segurança colectiva, etc.). Não, na medida em que a mundialização, embora constitua uma dimensão suplementar, não transforma o homem.

6. A mundialização parece oferecer à Humanidade duas hipóteses extremas. Uma, seria dar aos seres humanos o sentimento de habitemos uma prisão, o planeta Terra, criando um ambiente onde poderiam propagar-se todos os medos e frustrações. Outra, seria levar todos a participarem numa utopia, a organização de um governo comum a todo o planeta.

Como disse Condoleezza Rice, em artigo publicado na revista *Newsweek*, estamos perante uma oportunidade única para tentar pôr termo ao ciclo destruidor das rivalidades entre as grandes potências, que tem assolado o mundo desde o nascimento dos Estados-Nações, no séc. XVII.

Congresso Mundial das Cidades Taurinas**Confederação passa a União**

O VII Congresso Mundial das Cidades Taurinas realizou-se em Olivenza (Espanha), nos dias 10, 11 e 12 de Setembro, por altura da III Feira Ibérica do Touro.

Nos dois primeiros dias, o programa foi social, com diversas visitas e actividades taurinas, destacando-se uma Mesa Redonda sobre «Importância dos Apoios das Câmaras Municipais à Festa dos Touros», com o crítico taurino D. Carlos Crível e os presidentes de Câmara da Moita, Vila Franca de Xira, Arles (França) e Olivenza.

O ponto alto do Congresso teve lugar no dia 12 de Setembro, com a realização da Assembleia Geral da União



Secretário-Geral e o Presidente da União

Internacional de Cidades e Vilas Taurinas, que aprovou os Estatutos da União, admitiu novos membros, fixou a quotização e elegeu os Corpos Gerentes.

A anterior Confederação Mundial das Cidades Taurinas, por não ser composta por Federações, teve de alterar

a designação, dando lugar à nova União Internacional de Cidades e Vilas Taurinas, da qual João Lobo, presidente da Câmara da Moita, permanece como presidente.

Novo Secretário Geral

Maurício do Vale deixou o cargo de Secretário Geral,

por razões relacionadas com a sua actividade no campo desportivo. “*As razões da minha demissão são exclusivamente do foro profissional*” – garantiu o conhecido crítico taurino.

O novo Secretário Geral é o ex-presidente da Câmara de Barrancos, António Tereno, conhecido defensor da Festa Brava.

Tereno dispõe-se dar à União a dinâmica que a Confederação não teve, apontando como objectivos: a defesa da festa enquanto cultura e a não dissociação da festa do seu ambiente e da sua tradição. “*Temos de apostar na diversidade porque é ela que faz a União*” – concluiu.

Atraso nas listas de colocação de professores**Provoca encerramento da Escola Fragata do Tejo**

“Um escândalo!” – denunciam os socialistas da Moita

O Secretariado da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista da Moita denuncia o encerramento da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Fragata do Tejo, na Moita, três dias depois de se ter iniciado o ano lectivo, por o Conselho Pedagógico ter reconhecido não haver condições de manter o estabelecimento de ensino aberto.

Concretamente, o Conselho Pedagógico da Escola Fragata do Tejo fundamenta a sua decisão por: Impossibilidade de assegurar o normal funcionamento das actividades lectivas; Condicionamento da qualidade

do processo ensino/aprendizagem; E falta de segurança no espaço escolar. O Conselho alega que “os pressupostos que estiveram subjacentes à abertura do ano lectivo, como é do conhecimento público, foram alterados (divulgação das listas de colocação de professores até ao dia 20 de Setembro de 2004)”.

As actividades escolares estão, assim, suspensas até que estejam criadas as condições objectivas para o normal funcionamento da Escola. “*A reabertura das aulas terá início três dias após a divulgação das listas definitivas de colocação dos docentes*” – garante

o Conselho Pedagógico.

Os socialistas da Moita manifestam o seu desagrado pela “incompetência dos Governos PSD/PP” e solidarizam-se com os pais, encarregados de educação, alunos e professores que estão a ser gravemente prejudicados.

Deputados do PS visitam a Escola

Uma delegação de Deputados do PS à Assembleia da

República - Joel Hasse Ferreira, Paulo Pedroso, Alberto Antunes, Ana Catarina Mendes, Eduardo Cabrita - visitou, no dia 28 de Setembro, este estabelecimento de ensino, tendo reunido com o Conselho Directivo da Escola.

No final da visita, os Deputados socialistas tiveram um encontro com a comunicação social do qual não podemos dar conta em virtude da edição do nosso jornal já estar encerrada.

Leia, assin e divulgue o jornal O RIO

João Baião

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

**Nacional Estore**

Indústria e Comercialização de Estores, Lda.

Fabricante de Estores 50-25-15 mm Verticais PVC e FV

Urb. Vila Rosa, Zona Industrial, lote 3 Tel.: 212 033 296
Bº Gouveia - 2860 ALHOS VEDROS Fax: 212 033 136

Tem a palavra



Jorge Fatia

Provedor da Sta. Casa da Misericórdia de Alhos Vedros

Lar São José Operário já funciona

Finalmente, ao fim de 30 anos, a vila da Baixa da Banheira passa a ter um equipamento social desta natureza, uma das reivindicações populares, à data do 25 de Abril de 1974.

ORIO—Então, São José Operário é o nome escolhido para o novo lar de idosos da Baixa da Banheira?

Jorge Fatia—Sim, é o Padroeiro local, estimado pela população e, por isso, é também uma homenagem à comunidade banheirense.

O RIO—Quando é que o novo lar começou a funcionar?

Jorge Fatia—O início da atividade foi na 2ª quinzena de Agosto, mas a inauguração oficial será feita mais tarde.

ORIO—É uma grande obra, quanto é que custou?

Jorge Fatia—É de facto uma grande obra, tem 4280 m² de área coberta e 7000 m² de área total. O custo vai ficar em cerca de 3 milhões e 500 mil euros, dos quais 1 milhão e 800 mil euros foram financiados pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho e 500 mil euros pela Câmara Municipal da Moita, que também cedeu o terreno. Os restantes 1 milhão e 200 mil eu-



novo estabelecimento está bem concebido para a função a que se destina, segundo as normas oficiais, em termos de segurança e de equipamentos. Aliás, foi sempre disposição da Mesa Admi-

O RIO—Como é que está dividido este Lar São José Operário?

Jorge Fatia—Há 7 quartos de casal e 23 quartos duplos. 15 quartos são para mulheres e 8 quartos para

o Lar deverá funcionar, até ao fim do ano, com 40 residentes, 20 em centro de dia e 20 em apoio domiciliário. No próximo ano, os acordos já deverão contemplar a capacidade normal do equipamento.

O RIO—Quantos trabalhadores vai ter o Lar São José Operário?

Jorge Fatia—Em pleno, o estabelecimento deverá funcionar com cerca de 50 trabalhadores. Faço notar que o pessoal já ao serviço teve formação própria, dada no Centro de formação Profissional da Segurança Social, e tem exercido funções nos outros dois estabelecimentos de idosos da Misericórdia.

O RIO—Que importância tem um equipamento desta



ros são suportados pela Misericórdia, proprietária do novo equipamento.

O RIO—É visível a harmonia do novo estabelecimento e o esmero com que foi equipado...

Jorge Fatia—É verdade, o

nistrativa em dotar o novo Lar com equipamentos, mobiliário e adereços de grande qualidade, de modo a proporcionarmos o melhor conforto e bem-estar a todos os utentes e, conseqüentemente, satisfação às suas famílias.

homens. O salão para o Centro de Dia é amplo, assim como o refeitório, a cozinha e a lavandaria. Dispõe de rede de frio, com três câmaras frigoríficas para congelados, hortaliças e frutas e carne e peixe.



O gabinete médico é composto por duas salas e a enfermaria tem 4 quartos. Há uma sala de manuten-

ção física e duas salas de *ateliê*. O auditório comporta 80 lugares.

A capela, a sala de morgue e duas lojas, viradas ao exterior (para alugar), completam a área coberta do edifício.

O RIO—Quantos utentes vai albergar o estabelecimento?

Jorge Fatia—A capacidade do Lar São José Operário é para 60 utentes residentes, 60 utentes em centro de dia e 60 utentes em apoio domiciliário. Dentro do acordo estabelecido, para este ano, com o Instituto de Segurança Social de Setúbal,

natureza na vila da Baixa da Banheira?

Jorge Fatia—Sendo a Baixa da Banheira a freguesia mais populosa do concelho é também a que tem o maior número de idosos a necessitar de apoio social, pelo que há já muito tempo que era sentida a necessidade de um Lar como este. Aliás, basta verificar que antes da sua abertura já havia cerca de 500 inscrições de candidatos a estes serviços. Além disso, esta era uma das reivindicações da população banheirense desde o 25 de Abril de 1974.



O RIO

Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCOES E PROMOÇÕES RIBEIRNIAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de **ORIO**.

Necrologia

José Constantino do Carmo São Pedros, 77 anos, faleceu em 22/8/2004. Residia na rua Damão, em Alhos Vedros.

Maria da Glória Jesus Azevedo Costa, 87 anos, faleceu em 23/8/2004. Residia na Estrada Nacional 11, na Moita.

José Dias Marques, 69 anos, faleceu em 24/8/2004. Residia na rua Bento de Jesus Caraça.

Filomena Dias de Castro, 77 anos, faleceu em 24/8/2004. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Baixa da Banheira.

Ilídio Domingos de Jesus Faquinha, 65 anos, faleceu em 24/8/2004. Residia na rua Camilo Castelo Branco, nas Arroiteias.

Carolina Maria Alves da Costa, 66 anos, faleceu em 24/8/2004. Residia na rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira.

Maria da Soledade Rodrigues Costa, 41 anos, faleceu em 25/8/2004. Residia na rua do Castanheiro, em Sarilhos Pequenos.

Adalberto de Jesus Trindade Durão, 67 anos, faleceu em 25/8/2004. Residia na rua Sebastião da Gama, na Baixa da Banheira.

Antónia Júlia Bralia, 89 anos, faleceu em 27/8/2004. Residia na rua Vasco da Gama, na Moita.

José Valente dos Santos, 76 anos, faleceu em 27/8/2004. Residia na rua Pedros Soares, na Moita.

Manuel Domingos Costa, 87 anos, faleceu em 29/8/2004. Residia na rua Bartolomeu Dias, no Penteadó.

Gertrudes Luísa dos Santos Balseiro, 77 anos, faleceu em 30/8/2004. Residia na rua 25 de Abril, na Moita.

António José Carneira, 76 anos, faleceu em 3/9/2004. Residia na rua Gil Vicente, na Baixa da Banheira.

Maria do Rosário Gouveia, 79 anos, faleceu em 31/8/2004. Residia na rua 18 de Janeiro, na Baixa da Banheira.

Alice Correia Grosso Costa, 65 anos, faleceu em 2/9/2004. Residia na rua Marquês de Pombal, em Alhos Vedros.

Rui Joaquim Lourenço Rosa, 31 anos, faleceu em 8/9/2004. Residia na rua dos Castanheiros, em Alhos Vedros.

José Alberto Alves Martins Prates, 65 anos, faleceu em 5/9/2004. Residia na rua do Algarve, na Baixa da Banheira.

Elvira Rosa dos Santos, 89 anos, faleceu em 5/9/2004. Residia na rua António Aleixo, na Baixa da Banheira.

Maria Tolentina da Silva Alves, 70 anos, faleceu em 6/9/2004. Residia na rua 5 de Outubro, na Moita.

Delfina dos Santos Fernandes, 89 anos, faleceu em 9/9/2004. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.

Arminda dos Anjos Alfama Monteiro, 77 anos, faleceu em 9/9/2004. Residia na rua do Alentejo, na Baixa da Banheira.

Alberto Soares Rodrigues Pinto, 62 anos, faleceu em 12/9/2004. Residia na rua Teixeira de Pascoais, no Vale da Amoreira.

António Alberto, 74 anos, faleceu em 13/9/2004. Residia na rua Nova Fátima, nas Arroiteias.

Armando da Silva Custódio, 64 anos, faleceu em 13/9/2004. Residia na rua dos Açores, na Baixa da Banheira.

Perpétua Maria, 94 anos, faleceu em 14/9/2004. Residia na rua Eça de Queirós, no Gaio-Rosário.

Deolinda de Jesus Ferreira Tavares, 51 anos, faleceu em 15/9/2004. Residia na praça 1º de Maio, na Moita.

Júlio João da Costa, 76 anos, faleceu em 15/9/2004. Residia na rua Silva Evaristo, na Moita.

Francisco Augusto Caeiro, 93 anos, faleceu em 16/9/2004. Residia na rua dos Lusíadas, na Moita.

Arroteias - Alhos Vedros

Ilídio Domingos de Jesus Faquinha
1939 - 2004

Filhos, netos, genro, noras e restante família agradecem a todas as pessoas que compareceram às cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, bem como a todas as que lhes manifestaram pesar.

Manuel António Batista Júnior, 78 anos, faleceu em 19/9/2004. Residia no largo Conde Ferreira, na Moita.

Abílio José C. Zambujal, 65 anos, faleceu em 19/9/2004. Residia na praça Carlos Riacho, na Baixa da Banheira.

Luís Tavares Ermida, 89 anos, faleceu em 19/9/2004. Residia na R. António Costa, na Moita.

Antónia de Jesus Leandro, 85 anos, faleceu em 20/9/2004. Residia na Estrada de santo António, Barreiro.

Alberto dos Santos Júnior, 78 anos, faleceu em 20/9/2004. Residia na rua Humberto Delgado, na Moita.

Maria Dias Caneira, 83 anos, faleceu em 23/9/2004. Residia na R. João das REgras, na Moita.

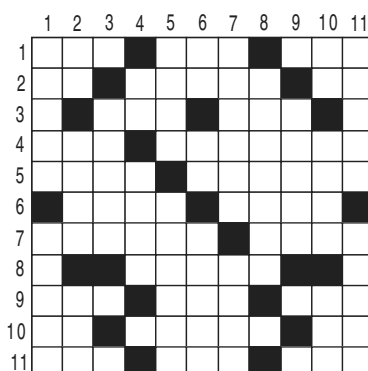
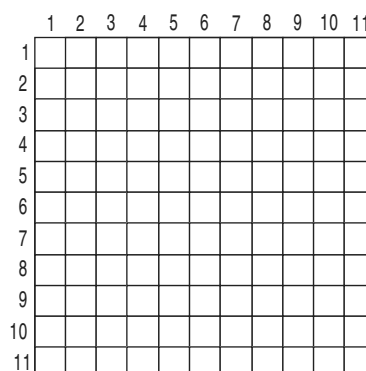
Manuel António de Jesus Gomes, 79 anos, faleceu em 20/9/2004. Residia no bairro 25 de Abril, em Sarilhos Pequenos.

Augusto dos Santos, 84 anos, faleceu em 21/9/2004. Residia na praça António Maria da Silva, na Baixa da Banheira.

Horizontais: 1 - Cabelos brancos; Espécie de albufeira; Estrela; 2 - Ósmio (s.q.); Ressonã; Aqui; 3 - Unidade agrária; Anel de uma corrente; 4 - Oferecer; Abrandar; 5 - Desejar; Deixara em testamento; 6 - Rezam; Enseada abrigada por terras altas; 7 - Soltar gritos de cólera; Carta de jogar; 8 - Cerca com fios de arame; 9 - E não; Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usada na Ásia; Época; 10 - Avenida (abrev.); Arma branca de lâmina larga e curta, com um ou dois gumes; Partir; 11 - Pátria (fig.); Mulher que cria uma criança; Alguma.

Verticais: 1 - Lâmina de aço que imprime movimento às rodas dos relógios; 2 - Arsénio (s.Q.); Paixão; A primeira mulher, esposa de Adão; 3 - Ave de plumagem rica e cauda longa; 4 - Rádio Renascença (Sigla); Ramagem; 5 - Trituram com os dentes; Olhadela; 6 - Partícula de negação; Sufixo designativo de semelhança ou origem; Arrebatam; 7 - Anuir; Feiteira; 8 - Dada como pretexto; 9 - Capela fora do povoado; 10 - Partícula afirmativa do dialecto provençal; Lavram; Órgao excretor da urina; 11 - Selara com laca; Prendera com nós.

Soluções na página 15.

PALAVRAS CRUZADAS**Problema nº 110****Problema nº 92**

Horizontais: 1 - Polido; Arsénio (s.q.); 2 - Lavram; Letra grega correspondente ao R; Irmão tos pais ou dos avós; 3 - Matemática (abrev.); Língua dos persas; 4 - Filha do mesmo pai ou mãe ou dos dois; Remoinho de água (pl.); 5 - Vento bto; Alforje; 6 - Tribunal Constitucional (sigla); Medida itinerária chinesa; 7 - Animal do género antílope; Transfere para outro dia; 8 - Empreguei; Embrulho com forma cilíndrica; 9 - Verniz da China (pl.); Albufeira; 10 - Argola de uma cadeia; Antes do meio-dia; Desejar; 11 - Letra musical; Ponha em alerta.

Verticais: 1 - Ladeira; Lado afiado de um instrumento cortante (pl.); 2 - Deus egípcio; Larva que se cria nas feridas dos animais (pl.); Compreendi; 3 - Ladrar; Cuidado; 4 - Partícula de negação; Divide; 5 - Primeiro-ministro (abrev.); Cloro (s.q.); Óxido ou hidróxido de cálcio; 6 - Medida de uma superfície (pl.); Ferro puxado à feira; 7 - Sofrimento; Alumínio (s.q.); Aqueles; 8 - Relativo à sociedade; Antigo Testamento (abrev.); 9 - Peçolo carnudo de algumas plantas; Descansa no sono; 10 - Grito de aflição; Criaí asas; Seguiu; 11 - Nome de vale no Minho; Desbasta.

Setúbal na rede

www.setubalrede.pt

Destaques

Sindicato denuncia falta de segurança na Petrolgal de Sines

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, Farmacéutica, Petróleo e Gás (SINQUIFA) acusa a administração da Petrolgal de "gestão ruínosa", nomeadamente no sector da segurança. O sindicalista José Rosado garante que, "com o actual modelo, não estão acatadas as devidas condições de segurança" na Refinaria Petrolgal, em Sines. Por isso, "um acidente como o que aconteceu no Terminal Petrolífero de Leixões, também poderia ocorrer em Sines". (16-09-04)

Setúbal dedica 2005 a homenagear Bocage

A transformação em museu da Casa de Bocage é "o grande destaque" do "Ano Bocage 2005", que vai comemorar os 240 anos de nascimento e 200 anos da morte do poeta sadiño. Ontem, nas comemorações evocativas de Bocage, o presidente da Câmara de Setúbal, Carlos de Sousa, abriu, formalmente, o Ano Bocage que consiste na realização de um ciclo de eventos culturais, "não só de carácter erudito, mas também popular". (16-09-04)

Teatro O Bando lança campanha para angariar fundos

A companhia de Teatro O Bando lançou uma campanha para angariar fundos, de forma a ajudar a companhia a "sair da crise financeira que vive", revela ao "Setúbal na Rede" a directora da companhia, Natércia Campos. A crise "está espalhada por todo o país" e, no que diz respeito à cultura, "ainda está pior". Apesar das dificuldades, Natércia Campos acredita que "é possível acreditar um futuro risonho". (16-09-04)

Comissão de Protecção de Crianças faz balanço positivo

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Santiago do Cacém (CPJSC) completa um ano de vida com um balanço "positivo". Apesar da "escassez de recursos" e do avolumar de processos, a comissão "tem resolvido muitas situações". A presidente da CPCJSC, Filomena Marquês, adianta que o problema mais frequente, no concelho, "é o abandono escolar". Apesar do sucesso, "o serviço de permanência pode encerrar devido à falta de meios". (14-09-04)

Cem mil euros para recuperar órgão de igreja do Barreiro

O Órgão da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, vai estar recuperado dentro de dois anos. Trata-se de um instrumento com "grande valor patrimonial", como "comprova o facto de o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) ter participado com 50% do investimento na recuperação". António Sardinha, conhecedor da história do órgão, disse ao "Setúbal na Rede" que a recuperação está orçada em cerca de 100 mil euros e vai permitir que o concelho do Barreiro "passe a integrar os grandes ciclos de concertos de órgão de Lisboa". (14-09-04 09:30)

Avenida principal do Barreiro vai ser renovada

A Avenida Alfredo da Silva, no Barreiro, "vai ficar de cara lavada". Os passeios, o mobiliário urbano, a iluminação e rede de águas "vão sofrer remodelações profundas". O vereador das Obras Municipais e Saneamento, Mendes Costa, explica que "o centro da cidade vai ganhar vida" porque, com a futura requalificação, os habitantes "passam a visitá-lo muito mais". A obra fica pronta no primeiro trimestre de 2005. (13-09-04 14:00)

À Comissão de Moradores da Zona Norte

Atribuída Medalha de Honra do Município

Para assinalar o Dia do Município - 14 de Setembro - a Câmara Municipal da Moita inaugurou uma peça escultórica alusiva à tradição taurina, na Rotunda da Urbanização da Nova Moita.

A Câmara Municipal também homenageou todas as Associações e Comissões de Moradores do concelho da Moita pelo trabalho meritório que desenvolveram na melhoria da qualidade de vida das populações. A Medalha de Honra do Município foi atribuída à mais antiga comissão do concelho - a Comissão de Moradores da Zona Norte da Baixa da Banheira.



Foto de Arquivo

Opinião

Por um país melhor



Eurídice Pereira

Militante socialista e apoiante de José Sócrates

"O que me anima é a vontade de servir Portugal". Foram estas as palavras iniciais de José Sócrates quando, em Julho último, apresentou a sua declaração de candidatura a Secretário Geral do Partido Socialista.

Frases como esta são ditas com alguma frequência no meio político o que acaba por desvalorizar a sua importância. Dizem-nas os que as sentem verdadeiramente e os que em nada se identificam com elas. É minha convicção que, neste caso, estamos perante um sentimento genuíno. O Eng.º José Sócrates disponibiliza-se, com o PS, para servir o País. E o País necessita que o PS se preocupe com ele. Portugal precisa que o principal partido da oposição se afirme forte, capaz e ambicioso. Características, aliás, que este homem, com perfil de líder, detém.

O país leva dois anos de governação desastrosa. O Governo mais à direita desde o 25 de Abril, com um toque

recente de populismo desbragado, não vai deixar saudades mas, entretanto, vamos somando dissabores.

Decididamente as coisas não estão a correr bem. As famílias sentem-se sobrecarregadas e inseguras; o desemprego atingiu indicadores preocupantes; na Saúde estão 150 mil pessoas em lista de espera para fazer uma cirurgia e pretende-se introduzir medidas duplamente penalizadoras com a diferenciação das taxas moderadoras; na Educação, os índices de insucesso escolar são arrepiantes e nem o processo administrativo-burocrático de colocação de professores é realizado decentemente deixando milhares de alunos sem aulas; a Justiça está com diagnóstico reservado; os funcionários públicos têm os vencimentos congelados há dois anos; em nome do controlo do défice, impuseram-se restrições cegas aos portugueses, vendeu-se património e os resultados são tudo menos animadores.

Por tudo isto e muito mais, o PS tem de se apresentar com soluções e protagonistas credíveis.

Nesses inícios, particularmente, José Sócrates que revelou, na sua acção governativa, ser um homem de invul-

gar capacidade de decisão e iniciativa. Enfrentou interesses instalados, mas também problemas-tabu e apresentou formas de resolução.

Sócrates tem visão e não o assusta este "mundo novo" com que nos confrontamos diariamente. Diz ele, e a meu ver bem, que "vivemos tempos de profunda e rápida mudança (...) e num mundo onde os modelos interpretativos de que dispomos já estão desactualizados". É fundamental interiorizarmos esta ideia. Não podemos responder às novas realidades com "formulas" que serviram, no passado, para responder a cenários distintos.

É neste contexto que afirma que a esquerda moderna "ambiciona comportar-se na acção política com a nobreza de quem quer permanentemente superar-se, procurando novas respostas para novos desafios". Se tivesse que escolher uma razão, e só uma, para distinguir José Sócrates dos outros dois ilustres socialistas que se apresentaram também como candidatos a Secretário Geral - Manuel Alegre e João Soares - escolheria exactamente a sua capacidade de responder aos novos desafios com novas respostas. Insistir em responder aos problemas

que hoje se nos colocam com modelos de intervenção passados é, a meu ver, ajudar a ampliar o mal.

Por outro lado, José Sócrates protagoniza um projecto de abertura e renovação do PS. E a renovação não tem só a ver com a renovação geracional. Ninguém está excluído. O processo é de inclusão, de abertura e de discussão plural.

Como afirmou António Vitorino, José Sócrates garante a fidelidade aos nossos valores históricos de solidariedade, igualdade e respeito pela diversidade.

No momento em que escrevo este artigo - 22 de Setembro - ainda não se realizaram as eleições no PS para a escolha do Secretário Geral. Estas eleições serão a 24 e 25. Apoio José Sócrates e tenho a convicção de que vamos estar à altura daquilo que os portugueses esperam de nós. Estou certa que o futuro é de Esperança.

No dia da saída deste Jornal, 1 de Outubro, estaremos em Guimarães, num Congresso Nacional, para escolher os órgãos do Partido e a estratégia futura. No final deste Congresso o PS sairá reforçado para enfrentar a grande batalha que terá pela frente: lutar por um País melhor.

40 ANOS
Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
☎ 212 040 917

Confort de: Paulo Jorge
electrodomésticos Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcab.pt

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES
AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.

Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCHS

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



União Desportiva e Cultural Banheirense

festeja 18º Aniversário

A União Desportiva e Cultural União Banheirense comemora o seu 18º aniversário, no dia 1 de Outubro de 2004, pelas 20.30 horas, na sua sede social.

O ponto alto da festa de aniversário será a sessão solene, onde a Direcção, por certo, apro-

veitará a oportunidade de apresentar, aos sócios e aos convidados, a evolução das actividades praticadas pelo Clube e o andamento do processo de construção do campo de futebol.

A festa prosseguirá com um *beberete* oferecido a todos os presentes.

Chinquilho

A equipa de Chinquilho da União Desportiva e Cultural Banheirense sagrou-se campeã do Torneio que culminou na Festa do "Avante!" alcançando o primeiro lugar com 20 pontos.

A Classificação final: 1.º lugar – União Desportiva e Cultural Banheirense (Baixa da Banheira); 2.º lugar – Grupo Chinquilho Sempre Fixe (Barreiro);

3.º lugar – Pluricoop Alhos Vedros (Alhos Vedros); 4.º lugar – Grupo Chinquilho "à Vontade do Povo" (Moita); 5.º lugar – Associação Amizade Arroiteense (Alhos Vedros); 6.º lugar – Sport Chinquilho Arroiteense (Alhos Vedros); 7.º lugar – Centro Cultural e Recreativo União Pires (Alhos Vedros); 8.º lugar – Grupo Recreativo Familiar (Alhos Vedros).

Torneio de Aniversário

No âmbito do aniversário da Colectividade, a Secção de Chinquilho da UDCB está a realizar um torneio de Chinquilho (Malha Corrida), com a participação de oito equipas da região. Inserido nas comemorações da UDCB o torneio, que está a decorrer desde o dia 11 de Setembro, prolongar-se-á ao longo de todo o mês, culminando a última prova no dia 2 de Outubro.

São várias as equipas participantes no torneio, a saber: União Desportiva e Cultural Banheirense (Baixa da Banheira); Grupo Chinquilho Sempre Fixe (Barreiro); Pluricoop Alhos Vedros (Alhos

Vedros); Grupo Chinquilho "à Vontade do Povo" (Moita); Associação Amizade Arroiteense (Alhos Vedros); Spor Chinquilho Arroiteense (Alhos Vedros); Centro Cultural e Recreativo União Pires (Alhos Vedros); Grupo Recreativo Familiar (Alhos Vedros).

Este é mais um esforço colectivo realizado pela UDCB que muito preza a modalidade e aposta na sua dinamização e divulgação. Esta iniciativa conjuga não somente a prática natural do Chinquilho, mas também um saudável convívio entre todos os participantes, numa clara aposta de incentivo ao verdadeiro espírito desportivo.



Casa do Benfica

Alcínio Calhandro "sprinta" em Karting

A segunda prova, de um total de cinco, do Troféu de resistência AEB Karting realizou-se no dia 4 de Setembro, no Kartódromo Internacional da Região Oeste – Bombarral.

A equipa da Casa do Benfica da Baixa da Banheira esteve representada através de Daniel Matos; Pedro Miguel; Alcínio Calhandro, que repartiram entre si, os seis turnos de condução do kart que lhes saiu em sorte, durante as duas horas de prova.

Nos treinos, que tiveram a particularidade de cada piloto poder fazer apenas

quatro voltas, sendo a primeira uma volta lançada, as duas seguintes cronometradas, e a última de saída, tendo obtido o oitavo tempo da grelha de partida.

Na corrida, após alguns percalços no início, a equipa encontrava-se classificada na 14.ª posição, à passagem da terceira volta, e numa prova muito intensa (com muitas ultrapassagens), houve uma excelente recuperação, até ao 5.º lugar final, que só foi obtido a duas voltas do fim, num "sprint" louco e sem erros, por parte de Alcínio Calhandro.



Os três pilotos da Casa do Benfica

Esta classificação permite pensar num dos três lugares do pódio geral final.

A próxima prova deste troféu corre-se no Euro IndY - Batalha, no mês de Outubro.

Luta Greco-Romana

Ângela Gonçalves na Bulgária

Ângela Gonçalves, atleta do Ginásio Atlético Clube, em luta greco-romana, participou, em representação da Selecção Nacional, no Campeonato Europeu de Cadetes, realizado, recentemente, na ci-

dade búlgara de Albena.

A atleta banheirense classificou-se em 6.º lugar, derrotando uma lutadora búlgara por assentamento de espáduas, quando o resultado já lhe era favorável por um concludente 13-0.

"Foi um bom resultado, atendendo a que a Ângela competiu com lutadoras de maior experiência, sendo esta apenas a sua terceira internacionalização" – afirma o treinador José Matias.



Par da Capricho em Miami

Miguel Jones e Kate Potheary, dançarinos da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, representaram Portugal no Campeonato Mundial de Profissionais de Danças de Salão, realizados de 7 a 11 de Setembro,

em Miami, nos EUA.

A deslocação deste par de dançarinos da Capricho foi apoiada financeiramente pela Câmara Municipal da Moita, com um subsídio no valor de 1160 euros. Por parte do Estado, os

representantes portugueses não receberam qualquer apoio do Governo.

Em danças de salão, a Capricho Moitense é uma das melhores escolas do país, tendo presentemente cerca de 50 alunos. A mo-

dalidade é dispendiosa para a Colectividade, valendo o protocolo que tem com a Câmara Municipal, da qual recebe um subsídio e em troca actua em espectáculos indicados pela autarquia.

1º de Maio Sarilhense apresenta o novo plantel

O 1º de Maio de Sarilhos Pequenos apresentou a sua equipa aos sócios, num jogo com o F.C. Barreirense, no dia 22 de Setembro, no campo do Brechão.

Na presença de numerosos associados, o 1º de Maio fez um bom jogo mas perdeu por 3-5, frente a um Barreirense já com mais futebol jogado e de bom recorde técnico.

O plantel mantém a estrutura base da época anterior, com 10 reforços oriundos de clubes da região, e apresenta a seguinte constituição:

Director Desportivo – José Carlos; **Treinador** – Tiago



Fátia; **Treinador adjunto** – André; **Massagista** – Henrique Carvalho; **Roupeiros** – Horácio Tábuas e João Fernandes; **Jogadores** – Adelino Pedro, Osvaldo, Rodrigo, Cansado, João Pedro, Lúcio, Edgar, Armando, Joca, China, Luís Filipe (ex-Moitense), Capela (ex-Moitense), Ricardo Conduto (ex-Moitense), Nuno Tábuas (ex-Fabril), André (ex-Montijo), Luís Cunha (ex-Montijo), Miguel Ângelo (ex-Pinhalnovenense), Mauro (ex-Pinhalnovenense), Emanuel (ex-Marítimo Rosarense), Roque (ex-Pinhalnovenense).

O presidente do Clube,

Eng.º Orlando Santos, a **ORIO** do plantel para a nova época: "Mantivemos o núcleo duro ao plantel e completámo-lo com jogadores provenientes de clubes vizinhos. Temos um plantel equilibrado, com cerca de 20 jogadores". Em termos de objectivos, o presidente do Sarilhense acrescentou: "O 1º de Maio pretende alcançar resultados que o coloquem nos primeiros lugares do campeonato da 1ª divisão da A.F. Setúbal, de forma a que possa ser uma referência no futebol da nossa região, mostrando também o que estamos a fazer com o futebol de formação na Escola de Futebol Manuel Fernandes".



Grupo Columbófilo de Alhos Vedros

Festa da entrega de prémios

O pombo-correio, com o seu profundo sentido de orientação, percorre longas distâncias sem perder o 'norte' em relação ao seu pombal, facto utilizado há muitos anos para o transporte de correspondência e de onde lhe advém o nome.

Hoje em dia, estas nobres aves são protegidas pela columbofilia, em associações que fazem dela uma modalidade desportiva. Através de concursos de longa e curta distância, os columbófilos disputam campeonatos, durante a época anual.

O encerramento da época de 2003/2004 foi o motivo que reuniu os columbófilos de Alhos Vedros, no passado dia 4 de Setembro, na sua sede, num almoço de confraternização, onde se procedeu à entrega dos prémios.

Na classificação geral o 1º prémio foi conquistado por Simões&Capela da

Costa A. No campeonato de Fundo venceu outra vez a dupla Simões&Capela da Costa A. No meio fundo o vencedor foi Diogo Ferrer. No campeonato de velocidade o 1º prémio coube

correntes, classificados até ao 10º lugar foram premiados com uma taça.

O Grupo Columbófilo de Alhos Vedros, fundado em 12 de Janeiro de 1954, está este ano a comemorar

clarou: "50 anos de vida associativa em Alhos Vedros mostra o valor que aqui é dado à columbofilia".

Há quatro anos a presidir à direcção, José Pedro Gonçalves sente-se satis-

feito com o trabalho realizado pela actual direcção, "são pessoas que

trabalho realizado pela actual direcção, "são pessoas que trabalharão bem e se esforçaram

Almoço-convívio dos columbófilos de Alhos Vedros



a Correia Amílcar&Casaca. Em borrachos venceu Virgílio Sousa. Todos os con-

as bodas de ouro. A O RIO, José Pedro Gonçalves, presidente da direcção, de-

feito com o trabalho realizado, nomeadamente a compra de mobiliário para a

Classificação Geral

1º Simões&Capela A (5476 pts); 2º Virgílio Sousa (5444 pts); 3º Correia Amílcar&Casaca (5381 pts); 4º Diogo Ferrer (5234 pts); 5º António Garção (4853 pts); 6º Os Flechas (4840 pts); 7º Os Mitra (4501 pts); 8º Simões&Capela da Costa B (4328 pts); 9º Asas Vámpiras (4226 pts); 10º João Manuel Dâmaso (4151 pts); 11º Voadores da Caniceira (4035 pts); 12º José Martins (4016 pts); 13º Vítor Manuel Almeida (3915 pts); 14º José Santos Marques (3640 pts); 15º Fernando Cassiano (3430 pts).

concentração e aos treinos; a informatização da actividade columbófila e a utilização de Fax. "Isto é o resultado do trabalho colectivo da direcção e das ajudas que temos recebido de várias entidades". E prossegue, "neste dia de festa, é bom vermos a satisfação dos associados presentes".

Virgílio Sousa, um dos columbófilos mais antigos de Alhos Vedros, fez questão de realçar o bom

ao máximo por isto" - reconhece.

Outro conceituado columbofilista, João Manuel Dâmaso, também nos confirmou que o Grupo Columbófilo está a atravessar uma fase muito boa, "nestes quatro anos, é notável o desenvolvimento verificado na colectividade, graças ao bom trabalho realizado por esta direcção, que esperamos vá continuar" - alvitrou.



Ginásio Atlético Clube

Ampliação das instalações é a prioridade da nova Direcção

Os Corpos Gerentes do Ginásio Atlético Clube tomaram posse no passado dia 9 de Setembro. A Mesa da Assembleia Geral é presidida por Joaquim António da Silva Batalha e o Conselho Fiscal por Vítor Manuel Rodrigues Barata, sendo Mário Correia Mendes o presidente do Conselho Directivo (ver caixa com a composição dos órgãos sociais).

O acto de posse foi presidido por António Zorro, presidente da Assembleia Geral cessante, que salientou as dificuldades em se conseguirem novos directores, não obstante o Ginásio A. C. ter uma situação financeira estável e ter projectos de desenvolvimento patrimonial de alguma envergadura. "Neste sentido, a direcção anterior deu um valioso contributo e desejo que o novo elenco directivo possa fazer ainda mais" - alvitrou.

Entre os convidados, o presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e o vereador municipal Miguel Canudo tam-

bém intervieram, tendo Fernando Carrasco salientado a importância do movimento associativo banheirense e, em particular, desta que é a mais antiga colectividade local.

Miguel Canudo lembrou que a Câmara Municipal não pode, nem quer, substituir-se às colectividades, o seu papel é estar ao lado delas e apoiá-las, den-

tro dos critérios estabelecidos e dos valores do associativismo. "Não vamos fazer nem oferecer projectos, mas poderemos dar ajuda técnica nos processos de candidatura, com vista a se conseguirem os necessários apoios do Poder Central" - avançou.

Onovo presidente do Conselho Directivo, consciente das dificuldades que irá encontrar, propõe-se a "tudo

fazer para gerir o melhor possível o funcionamento do Ginásio e contribuir para o seu desenvolvimento" - afirmou.

Mário Mendes fez questão de acentuar o entrave que é a falta de espaço para o desenvolvimento das actividades da colectividade, tencionado "prosseguir o projecto de construção do 3º piso da sede social", cujo processo de candidatura a financia-

mento foi entregue, em 1999, na Direcção Geral das Autarquias Locais. Outra

construção do pavilhão desportivo, a nova Direcção avança com a intenção de

Presidente da Direcção toma posse



Corpos Gerentes

Assembleia Geral
Presidente: Joaquim António da Silva Batalha; **V/Presidente:** Vítor Simão Duarte; **Secretário:** José Marques Calado; **Vogais:** António Villhena Albino e Rui Pedro Albino.
Conselho Directivo
Presidente: Mário Correia Mendes; **Presidente-Adjunto:** Adriano Soares da Encarnação; **Secretário Geral:** Silvestre Carvalho Fonseca; **Tesoureiro:** António Domingos Cristo; **V/Presidente das Escolas:** Daniel Vaz Figueiredo; **V/Presidente do Bar:** Cristóvão Esteves Pinto da Silva; **V/Presidente do Património, Obras e Planeamento:** Vítor Manuel Pereira da Luz; **Vogal:** António José Teixeira; **V/Presidente das Actividades Recreativas e Culturais:** Domingos Figueira Santinho; **Vogal:** João Janeiro Ramires dos Santos; **V/Presidente das Actividades Desportivas:** José Matias Fernandes; **Vogal:** Carlos Alberto Azevedo Cordeiro.
Conselho Fiscal
Presidente: Vítor Manuel Rodrigues Barata; **Secretária:** Maria Helena Alves Conceição; **Relator:** Osvaldo Correia Rina.

ideia prioritária é o reinício do estudo de viabilidade do fecho do balcão, aproveitando a área para actividades culturais ou desportivas. Sobre a futura

constituir uma Comissão para o efeito. "Este será um grande projecto para o futuro e terá de contar com o apoio e o esforço de todos os ginásistas" - reconhece o presidente.

Coisas da nossa Terra

Ao meu amigo João, o roupeiro do 1º de Maio de Sarilhos Futebol Clube, pelos gestos de amizade que sempre me dispensa e pela sua dedicação ao clube



Luís Carlos Santos

1.

Sarilhos Pequenos está de parabéns. Esta terriola que decerto é das que tem menos habitantes no Concelho é, no entanto, a que apresenta um potencial mais elevado em termos futebolísticos. Desde logo, a começar pelo seu campo de jogos, o único que é relvado; depois pelo escalão que ocupa a sua equipa principal, sem que nenhum outro clube apareça acima; e, sobretudo, pelo seu Projecto das Escolas de Futebol, onde várias dezenas de miúdos se vão distribuindo por vários grupos etários, a saber, Escolinhas, Infantis e

Iniciados. Ora, para um Projecto que, se não me engano, ainda não tem dois anos de existência e se vai desenvolvendo, em grande parte, de uma forma gratuita, no trabalho e pelo amor à terra manifestado pelos principais res-



ponsáveis pelo clube, é obra. E continua a crescer. São Projectos desta grandeza social que devem merecer, sem dúvida, o

apoio empenhado das entidades públicas, não só a nível financeiro, como a nível logístico, porque, com certeza, só assim lhe poderão garantir a dimensão devida. Algumas palavras ainda para o trabalho digno, competente e sério

2.

O Boletim Municipal da Moita, nº32, refere que no final do mês de Setembro vão avançar obras de reabilitação urbana em Alhos Vedros, na Praça da República e na Rua 5 de Outubro. Irá tentar-se, penso eu, dig-



dação. E já que este tipo de arranjos é tão espaçoso no tempo, esperemos que o empenho seja cuidado. Alhos Vedros bem precisa. Duas ou três coisas nos aparecem como essenciais: não cortar nenhuma árvore (e muito menos o grande plátano que já é um ícone da dita Praça), antes pelo contrário, arborizar toda a zona tanto quanto possível; não substituir plantas por pedras (para jardins de pedras, já nos bastam os outros),

como é tão de moda actualmente, o que só intensifica o cinzento do betão, tornando mais aborrecidamente cinzento o sítio onde vivemos; torná-la uma zona ainda mais atractiva para as pessoas, aumentando os lugares de sociabilidade, onde seja possível desenvolver alguma animação cultural; e dar-lhe um toque artístico, introduzindo-lhe alguma escultura, pintura ou poesia de bom gosto. O povo agradece.

“Ando À Solta”

Manuel de Sousa
Luanda

Ando em olhos que nunca vi
Em mãos que nunca senti
Em bocas que nunca ouvi
Em mesas onde nunca comi

Em camas onde nunca dormi
Em mesas de cabeceira que nunca imaginei
Em estantes onde nunca toquei
Em prateleiras onde nunca mexi

Em salas onde nunca pisei
Em casas onde nunca vivi
Em ruas onde nunca andei
Em Cidades que nunca conheci

Em sítios que nunca sonhei
Em jardins que nunca plantei
Em bancos de parque onde nunca sentei
Em locais públicos onde nunca estive

Mas, ando e continuarei a andar enquanto me levarem
...e enquanto me quiserem ler a palavra!...

Em Homenagem à produção, identidade e ao cruzamento Literário da Lusofonia espalhada pelos principais Continentes da Terra.



um jornal para divulgar os valores da cultura e do saber

A Ameaça

Albano

A emissão de RTP África passou uma reportagem da chegada a São Tomé, num avião especial do Departamento de Defesa dos USA, dum senador republicano americano, acompanhado do general-chefe das forças americanas na Europa (rien que ça!), para conversações com o governo santomense sobre um projecto de base naval americana em São

Tomé.

É extremamente grave. Isso significa que com uma base naval em S. Tomé (quer dizer também porta-aviões), os americanos poderão controlar militarmente toda a África central e ocidental. De resto o general, assim que o senador, entrevistados, não tiveram nenhum pudor para dizer claramente que a “situação estratégica” de S. Tomé interessava os USA. Segundo

o general, Rumsfeld teria estado recentemente na Alemanha numa reunião dos altos comandos americanos, e que aí se tinha discutido de S. Tomé e do interesse de instalar lá uma base naval.

Lembremo-nos que S. Tomé está a poucas horas de voo da Nigéria, da Guiné Equatorial, de Cabinda (minutos), do Gabão (minutos). Adivinhem o que há de comum nesta lista de

países?

Sem falar do facto que S. Tomé ele mesmo, será dentro de cinco anos, em parceria com a Nigéria, um dos grandes produtores de petróleo do Golfo (... da Guiné).

Não é de esperar que Fradique Mendes (um ministro) se oponha... Nem pensar nisso! Tem de haver uma reacção a estes projectos.

Passa a palavra.

Dia Nacional da Água

Fonte de Vida Recurso a Proteger

Nas comemorações do Dia Nacional da Água, a Câmara Municipal da Moita promove, nos dias 1 e 2 de Outubro, Passeios Temáticos em torno da água – Fonte de Vida Recurso a Proteger – com participação sujeita a inscrição.

No dia 1 de Outubro, realiza-se um Passeio Fluvial a bordo do varino «O Boa Viagem».

No segundo dia, efectuar-se-á o percurso temático sobre a água, pelo concelho da Moita. A partida será às 14 horas, junto à Câmara Municipal.

o primeiro tema será A Água – Bem de consumo e Sistemas de abastecimento, passagem pelas “Mães de Água” da vila da Moita e marcos fontanários e visita à Estação de Tratamento de Água, na Vinha das Pedras, e ao Poço “Mourisco, em Alhos Vedros.

O tema Água – Fonte de energia – será tratado no Moinho de Maré de Alhos Vedros..

A Água – Recurso de Lazer – será apreciado na Associação de Desportos Ná-

uticos Alhosvedrense “Amigos do Mar”.

A Água – Valor simbólico – será o tema na Igreja de S. Lourenço, em Alhos Vedros.

O tema Água – Meio de comunicação – será apresentado no Cais da Moita, terminando a jornada com um passeio fluvial a bordo varino «O Boa Viagem».

Estes Passeios Temáticos visam sensibilizar a população para a importância da água e mostrar que a água está presente em quase todas as actividades desen-

volvidas pelo homem e é utilizada com diversas finalidades, assumindo particular importância o abastecimento doméstico e o abastecimento público, os usos agrícolas e industrial e a produção de energia eléctrica.

Com efeito, o bom uso da água é prioridade a defender por cada um de nós. A água é um recurso esgotável e imprescindível para a continuação da vida na Terra. É urgente combater o desperdício e garantir a preservação da Água.

Um lugar para a poesia

Poetas de aqui e de agora

Moita do Ribatejo

Ao Manuel Luís Beja que vive com a Moita no coração

A vila vestiu as roupas domingueiras nas casas rasteiras de fresco caiadas aqui e ali erguem-se trincheiras é tempo de festa, de toiros ... touradas

Enfeitam-se as ruas ; erguem-se arraiais nos caminhos da fé ... vai a procissão desfraldam bandeiras os barcos no cais e o povo nas ruas vive a tradição

Lançam-se foguetes ; estoira o moorteiro levantam-se as vozes mais alvorçadas abrem-se os curros ; solta-se o primeiro é tempo de festa, de toiros ... largadas

Nos burladeros guarda-se a coragem e frente aos toiros soltamos o medo e Nossa Senhora da Boa Viagem abençoa a Moita de manhã bem cedo

Juntam-se os amigos : há entremeadas febras e coiratos a passar de mão "loirinhas" que deixam goelas geladas branquinhos e tintos desta região

E a praça de toiros toda engalanada recebe os actores da grande tourada com gritos de Olé Olé Olé ... Vêm toiros bravos e bravos toureiros cavalos garbosos e bravos cavaleiros forçados que põem a praça de pé

Moita teu berço — teu amor e tua mágoa uma festa de luz toda desfeita em água a correr pelo rio direitinha à foz ... Traz-nos de volta as hortas carameladas as fragatas de outrora ... as nossas caravelas a navegar no melhor que há em nós .

Carlos Rodrigues

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
Problema nº 110

Horizontais: 1 - Cãs; Ria; Sol; 2 - Os; Ronca; Cã; 3 - Are; Elo; 4 - Dar; Moderar; 5 - Amar; Legara; 6 - Oram; Rada; 7 - Bramir; Dama; 8 - Arama; 9 - Nem; Apa; Era; 10 - Av; Adaga; Ir; 11 - Lar; Ama; Uma. **Verticais:** 1 - Corda; Banal; 2 - As; Amor; Eva; 3 - Arara; 4 - RR; Rama; 5 - Roem; Mirada; 6 - In; Oram; Rapam; 7 - Aceder; Maga; 8 - Alegada; 9 - Orada; 10 - Oc; Aram; Rim; 11 - Lacia; Atara.

SOLUÇÕES

CRUZADAS BRANCAS
Problema nº 92

Horizontais: 1 - Limado; As; 2 - Aram; Ro; Tio; 3 - Mat; Persa; 4 - Irmã; Olas; 5 - Aura; Sacola; 6 - TC; Li; 7 - Gazela; Adia; 8 - Usei; Rolo; 9 - Lacas; Ria; 10 - Elo; AM; Amar; 11 - Si; Alerta. **Verticais:** 1 - Rampa; Gumes; 2 - Ra; Uras; Li; 3 - Latir; Zelo; 4 - Im; Rateia; 5 - PM; Cl; Cal; 6 - Áreas; Arame; 7 - Dor; Al; Os; 8 - Social; AT; 9 - Talo; Dorme; 10 - Ai; Alai; ia; 11 - Sousa; Apara.

Crónica de um Baile



António M. Pereira Barreiro

Sucedeu com os filhos, voltou a acontecer com os netos. A primeira vez que via o bebé ficava como que dominado e paralisado por uma lembrança antiga: o estrondo alvorçado da paixão que lhe tomou todo o peito no instante em que conheceu aquela que, pouco tempo depois, se tornaria a sua esposa de sempre, acompanhando-o numa vida familiar que começou no Alentejo, mas cedo emi-

grou para a Baixa da Banheira.

Na verdade, continuava a sentir que nenhum facto tinha sido mais impressivo e inesquecível na sua vida já de avô que o momento em que, depois de lhe acenar para vir dançar, a viu levantar-se de entre as outras e cair-lhe nos braços, como uma princesa que a sua timidez nunca imaginou que o pudesse escolher naquele momento, entre tanta rapaziada bem mais atrevida e dançante que ele.

O dia nem tinha começado da melhor maneira. Uma forte chuva enlameara os caminhos para o monte dos Aivados, lugarejo branco semeado pelas

gentes do campo na térrea planície do concelho de Castro Verde.

Não é que ele tivesse grande esperança em si próprio, mas naquele dia de primavera fresca e encoberta por nuvens, algures nos princípios dos anos sessenta, havia algo que o ajudara a suportar o difícil trabalho rural: estava anunciado, para a noite, um baile em Aivados!

Era o baile da pinha, mais uma vez tocado pelo acordeão da Rosinha de Alvalade-Sado.

-Pai... - chamou-o a filha levantando o lençol branco da cama da maternidade - olhe lá a boniteza da sua neta!

Mas ele, logo-logo, ficou alheado, o corpo mediano e magro parando-se, a feição trigueira enevoando-se, a boina desaparecendo entre as mãos, como se as palavras da filha, em vez de o atraírem, o tivessem lançado naquele momento esplendoroso de um passado para ele sempre vivo.

Em plena maternidade, o Chico apenas via uma sala de baile e uma bela jovem, bruscamente iluminada por um candeeiro de petróleo, levantando-se em direcção a ele, e ele estremecendo, estremecendo cada vez mais, já não se lembra se ao som da música de uma moda, ou de uma marcha, ou de um tango.

No Auditório Municipal Augusto Cabrita

Kira expõe acrílicos sobre tela

Uma Exposição de Pintura do artista Kira está patente ao público no Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC). Até 31 de Outubro podem ser apreciados os trabalhos de acrílicos sobre tela do artista.

No catálogo da exposição, António Sousa Pereira define, deste modo, o trabalho do pintor, seu amigo: "Na obra de Kira, o amor floresce, morre, renasce. O seu amor pelo Barreiro. O seu amor pela beleza e pela dor do mundo (...) Kira vem dizer-nos com esta exposição que está aqui, pertence-nos e, como quem salta em frente, emergindo das memórias, diz-nos: *Estou aqui, porque nunca fingi que vivi!*". No AMAC são exibidos 33 quadros - acrílicos sobre

tela -, que, de acordo com o artista, tentam relatar o que vê acontecer no seu dia-dia. Muitas das obras são inspiradas no Barreiro, que, sublinha, "é riquíssimo sob o aspecto plástico". Durante a cerimónia de inauguração Kira guiou as dezenas de convidados numa viagem pelos 33 quadros em exposição.

Esta é uma excelente oportunidade de apreciar a obra de Kira, definido por Alice Vieira desta forma: "... Com este Kira, a dizer que está vivo e com alegria neste mundo de gente apressada e tristonha; com este Kira todos os sonhos são possíveis".

"O Kira é uma referência local, nacional e, até, internacional, estando, neste momento, numa nova fase da sua pintura", referiu o presidente da

Câmara do Barreiro, na cerimónia de abertura. "É, naturalmente, uma grande alegria nossa, mas, também, inevitável que dediquemos um es-

paço para que os barreirenses tenham acesso às suas obras".

O horário da exposição é o seguinte: 3ª a 5ª feira das 17h00 às 19h00; 6ª feira e vésperas de feriados



paço no AMAC a uma exposição do artista (...) que faz parte da cultura barreirense", continuou o Emídio Xavier. E concluiu: "Procuramos criar com-

das 17h00 às 20h00; Sábados, domingos e feriados das 10h00 às 12h00 e das 15h00 às 20h00. Encerra à 2ª feira.

Até 17 de Outubro, no Barreiro

Luís Filipe expõe na Galeria Municipal

A Galeria Municipal do Barreiro recebe a Exposição de pintura "Sobre Papel", de Luís Filipe. A mostra permanecerá naquele espaço até ao dia 17 de Outubro.

"Sobre Papel" é o título da primeira exposição individual do artista no Barreiro, terra onde nasceu, trabalha e vive. Ela é constituída por um conjunto dos trabalhos mais recentes, re-

sultantes da actividade pictórica que iniciou há cerca de 25 anos - elegendado, desde essa altura, o papel como suporte.

Luís Filipe Campos Bragança nasceu em 1956, formando-se em arquitectura, em 1981, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. É, actualmente, professor na Escola Secundária de Santo André.

Setúbal na rede

www.setubalnarede.pt

Tertúlia Bocageana

Integrado no âmbito das Festas Bocageanas e com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, o "Setúbal na Rede", pelo quinto ano consecutivo, promoveu a tertúlia "Eis Bocage... Conversas de Botequim", realizada no dia 14 de Setembro, no Club Setubalense.

Esta tertúlia homenageou o poeta setubalense, Manuel Maria Barbosa du Bocage e, este ano, prestou também o tributo, a

Sophia de Mello Breyner Andresen.





O RIO



Quinzenário Regional Independente

1 a 15 de Outubro de 2004



Azulejaria Artística Guerreiro

Põe Alhos Vedros nas Rotas da Cerâmica

Através da Azulejaria Artística Guerreiro, Alhos Vedros conseguiu entrar, finalmente, nas Rotas da Cerâmica.

Este é um projecto de turismo Cultural, que tem divulgação internacional e que faz com que excursões de turistas, vocacionados para um turismo de conhecimento sobre as Artes Cerâmicas de todos os tipos, sejam convidadas a passar nas Oficinas, *Ateliers*, Fábricas e Museus que estão relacionados com as Artes do Fogo em todo o País. É também um projecto de intercâmbio o que sig-

nifica que a Azulejaria Artística Guerreiro poderá receber artistas cerâmicos do mundo inteiro e em troca poderá beneficiar de estágios em oficinas de todo o mundo.

A Azulejaria Artística Guerreiro foi integrada neste projecto pela qualidade do seu trabalho e também pelo respeito que tem pelas técnicas do Azulejo Tradicional Português.

Só os *Ateliers* e Fábricas de grande qualidade entram neste projecto, como é o caso das Porcelanas Vista Alegre, ou das Faianças Ar-

tísticas Bordallo Pinheiro por exemplo. Pode-se ver a página das Rotas da Cerâmica neste endereço: <http://www.rotasdeceramica.pt/ateliers.html>

Graças a este projecto, a oficina de Azulejaria Artística Guerreiro faz aparecer o nome de Alhos Vedros no mapa da Grande Lisboa do *site* <http://www.rotasdeceramica.pt/mapa.html>, o que é um facto prestigioso para esta vila e para o concelho da Moita.

Entretanto, dois trabalhos da Azulejaria Artística Guerreiro foram seleccionados para, em con-

junto com trabalhos de outros participantes, ficarem em exposição no Museu do Azulejo, sita na Rua Madre de Deus nº4, em Lisboa. Esta exposição teve pré-abertura informal no dia 28 de Setembro, aquando da visita dos parceiros franceses do projecto das rotas, ficando a inauguração oficial marcada para o fim da tarde do dia 7 de Outubro, em que se espera a presença da esposa do Presidente da República e outros convidados. A exposição estará patente ao público, de Outubro a Dezembro de 2004.



Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Alto da Serra - Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou
Rua 1º de Maio, 74A, R/c, 2835-147
Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Combustíveis e Lubrificantes de Alhos Vedros, Lda.

COMUNICADO

Vem a Gerência da Clave, Lda., com sede na Praceta da Bela Rosa, nº 6, em Alhos Vedros, informar que foi nomeada DISTRIBUIDORA, para os concelhos do BARREIRO e MOITA, das garrafas "ESSO GÁS".

Gostaríamos de informar a população, comércio e indústria, que conosco tem trabalhado, que vamos continuar a prestar a mesma qualidade de serviço e respectivas entregas mais rápidas.

Queremos reafirmar que continuamos a vender gás, agora com a marca ESSO e que estamos cada vez mais disponíveis para prestar melhores serviços.

- Somos uma Empresa Credenciada para reparar e montar aparelhos de gás.
- Somos uma Empresa Credenciada para montar redes de gás em prédios e não só.
- Somos uma Empresa Credenciada para montar Auto-Gás.
- Somos uma Empresa Certificada, com Conselheiro de Segurança.

Telefones para pedidos de Gás
Revenda: 212 059 147
Domicílios: 212 040 222

Escritórios e Loja: Praceta da Bela Rosa, nº 6, 2860-032 ALHOS VEDROS
Oficina e Armazém: Rua da Benfadada, nº 1, Largo do Cais, ALHOS VEDROS
Posto de Abastecimento G.P.L. (Gás para os Automóveis): Rua da Benfadada, nº 1, ALHOS VEDROS - Telf.: 212 021 306

Aos Sábados de tarde, Domingos e Feriados, pode obter a sua garrafa **ESSO GÁS** no nosso Posto de Abastecimento
A Gerência